



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES e CONTAS
DA PRESSLEY RIDGE
EM 2020**

Pressley Ridge
Associação de Solidariedade Social
Av. Fernando Lopes Graça 7 B, Casal da Mira
2650-439 Amadora
www.pressleyridge.pt
Tel. 214934268 | email. contacto@pressleyridge.pt

Contactos

Conteúdos

	Sumário Executivo	3
1.	Quem somos?	4
	1.1. Missão	4
	1.2. Visão	4
	1.3. Valores	4
2.	Qual o problema onde atuamos?	5
	2.1. A árvore do problema	5
	2.2. Contextualização	6
3.	O que fazemos?	9
	3.1. Modelo de Transformação da Pressley Ridge	9
	3.2. Descrição dos programas por eixo de intervenção e atividades	9
	3.2.1. Os números	10
	3.2.2. Dados demográficos	10
	3.2.3. Intervenção com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade	11
	3.2.4. Preservação & Reunificação familiar	21
	3.2.5. Formação	25
	3.2.6. Eventos	31
4.	Impacto	33
	4.1. Histórias de sucesso	33
	4.2. Feedback dos nossos Parceiros	35
5.	Resultados financeiros	38
	5.1. Proveitos	38
	5.2. Custos	38
6.	A equipa	39
	6.1. Órgãos Sociais	39
	6.2. A nossa equipa	39
7.	Parcerias	40
8.	Anexos	44

Sumário executivo

Em 2020, a Pressley Ridge teve o privilégio de trabalhar no território nacional com 370 crianças e jovens e 167 famílias, com um total de 4 programas nos Concelhos da Amadora e Cascais. De uma forma geral, a maioria das crianças e jovens acompanhados são afro-portugueses (61%) e com idades entre os 13 e os 17 anos de idade.

Mantivemos resultados com impacto positivo no aumento das competências sócio emocionais, comportamento pró-social e autonomização das famílias.

Criámos um novo programa de intervenção com crianças e jovens através da implementação de um projeto piloto (Be-Live – cria tua mudança) para combater a falta de oportunidades de crescimento e valorização pessoal das crianças e jovens que têm processos de promoção e proteção.

Contámos com 22 colaboradores - 11 a tempo inteiro, 5 a tempo parcial e 6 voluntários regulares -, e integrámos 6 estagiários.

Todo este trabalho não seria possível sem a dedicação da equipa da Pressley Ridge, o comprometimento dos parceiros, e dos que acreditam no nosso trabalho. A todos, deixamos o nosso profundo agradecimento por estarem connosco nesta missão de transformar vidas.

P’la Direção da Pressley Ridge

1. Quem somos?

A Pressley Ridge é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de reconhecida utilidade pública (registo nº 31/2010). Foi fundada nos EUA em 1832 enquanto organização não governamental sem fins lucrativos.

A Pressley Ridge está presente no território nacional há cerca de 32 anos (desde 1988). Iniciou o seu trabalho na área da formação para profissionais, ensino superior (pós-graduação e mestrados) e consultoria a organizações governamentais e não governamentais portuguesas, contribuindo para influenciar modelos, práticas e legislação nas áreas da proteção e justiça juvenil. A partir de 2000, iniciou a implementação de programas de prevenção seletiva junto de crianças e jovens em comunidades vulneráveis e em 2008 lançou o serviço de preservação e reunificação familiar. Em 2010 constituiu-se enquanto IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social). Em 2011 alargou o âmbito da sua intervenção com o desenvolvimento comunitário e iniciativas de empreendedorismo social.

Ao longo dos anos, a Pressley Ridge foi atualizando e renovando os serviços de formação e supervisão para profissionais que trabalham com crianças, jovens e famílias vulneráveis, enquadrando toda esta oferta na Academia Pressley Ridge.

1.1. Visão

Todas as crianças prosperam.

1.2. Missão

Tudo o que for necessário para criar o sucesso junto de crianças e famílias.

1.3. Valores

- O idealismo é imperativo.
- As relações interpessoais são fundamentais
- É essencial divertirmo-nos
- A reeducação é a nossa fundação
- Lutamos pela qualidade – nada menos do que o melhor
- Somos todos professores... e somos todos aprendizes.

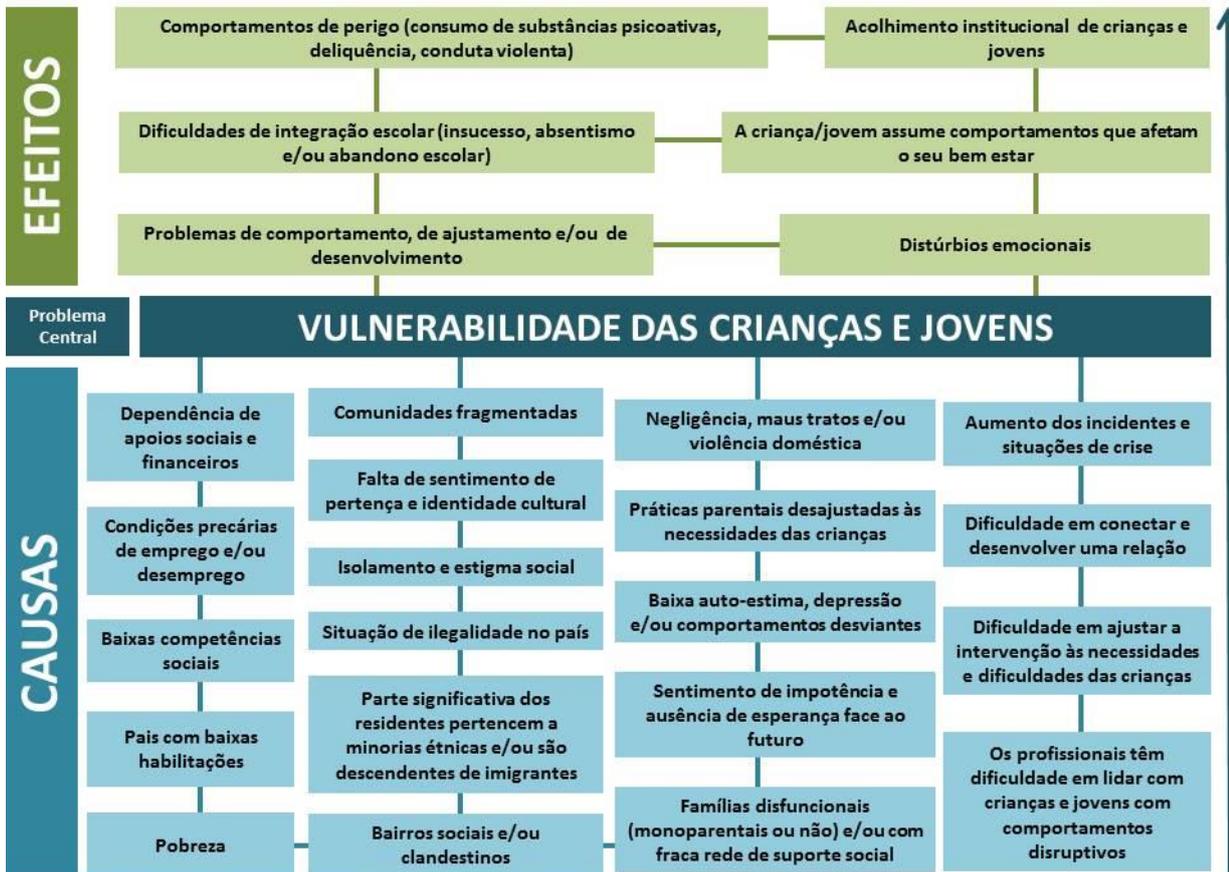
2. Qual o problema onde atuamos?

O **principal problema** que queremos resolver é a **situação de vulnerabilidade de crianças e jovens**, que por algum motivo não conseguem ter as suas necessidades de desenvolvimento satisfeitas, por manifestarem problemas de comportamento, ajustamento e/ou desenvolvimento. A maior parte destas crianças e jovens, já foi intervencionada ao longo de vários anos sem sucesso e/ou as intervenções disponíveis no sistema não conseguiram ser eficazes.

2.1. A árvore do problema

No quadro em baixo, ilustramos de uma forma resumida a “árvore do problema”, que decorre da análise da sua anatomia – a vulnerabilidade das crianças e jovens, ajudando-nos a compreender as principais causas e efeitos. Tivemos em conta os territórios e as populações com quem a Pressley Ridge tem atuado ao longo dos últimos 17 anos (principalmente o Concelho da Amadora).

Quadro 1 – Árvore do problema



Descrevemos de seguida alguns dados que reforçam a pertinência do problema que queremos resolver.

2.2. Contextualização

Situação de perigo de crianças e jovens

O Relatório Anual de Avaliação da Atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), é para nós a melhor fonte de informação relativamente à sinalização de crianças e jovens em situação de perigo no território nacional, bem como as principais razões e medidas aplicadas.

Os últimos dados publicados da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR) relativos a 2019, referem o acompanhamento de 68.962 crianças e jovens pelas 310 comissões de proteção do país, tendo sido aplicadas 14.249 medidas de promoção e proteção, verificando-se um aumento de 14% face a 2018 (60.493). O número de comunicações recebidas sobre eventuais situações de perigo também aumentou, passando para 43.796, mais 12% face a 2018 (39.053). Os principais motivos de sinalização em 2019, foram:

1) Negligência (34,5%); 2) Violência doméstica (22,14%); 3) Comportamentos de perigo na infância e juventude (20,96%); 4) Situações de perigo que colocam em causa o direito à educação (15,2%).

Das medidas novas aplicadas, **81,74%** são medidas em meio natural de vida de apoio junto dos pais e 7,07% são medidas de colocação da criança em acolhimento residencial. Apenas 0,11% se refere à medida de colocação em acolhimento familiar.

As forças de segurança continuam a apresentar os valores mais significativos (38,14%), seguidas das escolas (20,25%) e do Ministério Público (7,15%), à semelhança do ano de 2018.

A CPCJ da Amadora, atingiu um volume processual de 1.927 no ano de 2020, em que os principais motivos de sinalização foram (N=1068): 1) violência doméstica (385); 2) negligência (216); 3) criança e jovem que assume comportamentos que afetam o seu bem estar e desenvolvimento (111); 4) absentismo escolar (97).

Este ano foram mais sinalizadas crianças nos escalões dos 6-10 anos (239); dos 11-14 anos (218); dos 0-2 anos (158).

A problemática da violência doméstica assume um grande destaque este ano, exceto no escalão dos 18 - 21 anos, sobressaindo no escalão dos 0 - 2 anos com 91 casos (58% - N=157).

Em termos de medidas aplicadas, destacam-se as medidas de apoio junto dos pais atingindo os 87,5%, e as medidas de acolhimento residencial um valor de 3%.

A Polícia de Segurança Pública foi a entidade que mais sinalizou (37%), seguindo-se as Escolas (18%) e o Tribunal (12%).

Em 2020, a **taxa de abandono precoce da educação e formação** de jovens portugueses entre os 18 e os 24 anos que não concluiu o 12.º ano, nem está a estudar **situou-se nos 8,9%**, diminuindo relativamente ao ano anterior (em 2019, foi de 10,6%). Os rapazes continuam a abandonar precocemente a escola em maior número do que as raparigas - rapazes 12,6% e raparigas 5,1% (fonte: Pordata).

A redução do Abandono Escolar tem sido assumida como prioridade do Governo português e um dos principais objetivos da Estratégia Europeia 2020 e da Agenda 2030. Temos verificado uma diminuição do Abandono Escolar de 1992 para 2019, passando de 50% para 10,6%, aproximando-se da meta de 10% estabelecida para 2020. O Tribunal de Contas efetuou uma auditoria ao Abandono Escolar Precoce, com o intuito de se examinar a fiabilidade e a eficácia dos sistemas de recolha de dados e de monitorização do Abandono Escolar implementados pelo Ministério da Educação, assim como se analisar a articulação ao nível das medidas adotadas para o seu combate. Em primeira análise, constatou-se que o conceito de Abandono não está consolidado, comprometendo a fiabilidade e o reporte da informação.

Verificou-se igualmente que o sistema educativo nacional não possui indicadores apropriados para medir o Abandono, uma vez que o indicador do INE utilizado foi concebido para o Inquérito ao Emprego,

sendo direcionado aos jovens dos 18 aos 24 anos, não integrando os indivíduos dos 6 aos 18 anos, nem esclarece o nível de ensino em que ocorreu o Abandono.

Resumidamente, conclui-se que não existe um sistema central de monitorização do Abandono com informação completa e detalhada para a sinalização atempada de situações de risco de Abandono. Da mesma forma não foi definida uma estratégia global, com coordenação horizontal e vertical, que analise e estude as medidas de combate ao Abandono e qual o seu impacto a nível nacional, regional e local. Relativamente à programação orçamental enquadradora das medidas de combate ao Abandono constatou-se que esta não é suficiente, explícita e completa, comprometendo o princípio da transparência orçamental e não dando a conhecer o encargo do país no seu combate.

Ainda a salientar que, embora a meta de 10% de Abandono esteja em vias de ser atingida, Portugal ainda está longe de extinguir o Abandono, assumindo o 21.º lugar entre os 28 países da União Europeia.

Conclui-se então que é urgente medir e monitorizar o Abandono, ainda mais pela situação atual face à pandemia de Covid-19, que nos levou a recorrer ao ensino a distância, para que se consiga mitigar o impacto da mesma, que intensifica os riscos de Abandono dos alunos com uma relação mais frágil com a escola.

(Tribunal de Contas, Relatório de Auditoria ao Abandono Escolar Precoce, n.10 2020)

Caracterização anual do acolhimento institucional de crianças e jovens

De acordo com os últimos dados publicados do relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento (CASA) das Crianças e Jovens da Segurança Social e do Instituto de Segurança Social de 2019, foram caracterizadas 9.522 crianças e jovens, das quais, 7.046 encontravam-se em situação de acolhimento e 2.476 cessaram a situação de acolhimento.

Houve um aumento do acolhimento residencial em 0,2% face ao ano 2018, sendo a duração média do acolhimento de 3-4 anos.

A faixa etária com maior peso é a maior de 12 anos, com 72% (2.509), sendo que a faixa etária dos 15 aos 17 anos atingiu os 36%.

Os distritos que registaram números mais elevados de acolhimento residencial foram Lisboa (1.342), Porto (1.159) e Setúbal (496).

Os jovens em acolhimento residencial especializado representam 1% do total de jovens em acolhimento (97), à semelhança do ano anterior.

Sem alteração relativamente ao ano anterior, no sistema de acolhimento residencial e familiar manteve-se uma ligeira prevalência das crianças e jovens do sexo masculino – 3.712 (53%), relativamente às do sexo feminino – 3.334 (47%), com prevalência dos adolescentes na faixa dos 15 – 17 anos (36,1%), seguida pela faixa 12-13 anos (18,2%) e 18-20 anos (13,9%).

Verificou-se um ligeiro crescimento face ao ano anterior, as faixas etárias dos 0-3 anos, 10-11 anos e 15-17 anos, respetivamente mais 7%, 5% e 2%.

O grupo de jovens com mais de 21 anos registou um maior crescimento (89 jovens), com maior incidência para as raparigas. Estes jovens, sendo maiores de idade, mantêm-se no acolhimento residencial por sua própria decisão, tendo solicitado prorrogação de medida quando atingiram a maioridade, e mantendo processos educativos ou formativos de carácter profissional ainda em curso.

Os **problemas de comportamento** destacam-se mais uma vez. Estes definem-se em variados graus de intensidade, em 1.971 crianças e jovens, o que significa que para cerca de 28% destas foi identificado um padrão de comportamentos disruptivos, maioritariamente entre os 12 e os 17 anos, sendo que 77% dos comportamentos verificam-se nesta faixa etária.

Referir ainda que 71% dos problemas de comportamento são do tipo ligeiro, muito associados aos comportamentos característicos da adolescência, particularmente no que concerne à impulsividade nesta faixa etária, nomeadamente atitudes de desafio, oposição, e fugas breves. Seguindo-se os comportamentos com gravidade média – 25% (agressões físicas, fugas prolongadas, destruições de propriedade) e apenas 3% do tipo grave (roubos, utilização de armas brancas, etc.).

De seguida, a **deficiência ou debilidade mental** revela uma predominância significativa, correspondendo a 15% do total dos mesmos, sendo que 8% apresentam deficiência mental clinicamente diagnosticada e 7% debilidade mental clinicamente diagnosticada.

Salientar ainda o **consumo de estupefacientes**, presente em 280 jovens, o que corresponde a um total de 4% dos jovens acolhidos, com maior incidência nas faixas etárias dos 12 aos 20 anos, embora com uma evolução positiva, uma vez que o número de situações decresceu face ao ano 2018.

Procurando responder às suas necessidades, 2.519 crianças e jovens beneficiam de **acompanhamento psicológico** regular (correspondendo a perto de 36% do total das crianças e jovens acolhidos), sendo que 1.789 beneficiou de acompanhamento pedopsiquiátrico/psiquiátrico regular (25%).

A componente de **farmacoterapia** encontrava-se a ser efetuada para 1.833 crianças e jovens (26%), revelando um aumento de 3% relativamente ao ano anterior.

Relativamente às **situações de perigo** que levaram à situação de acolhimento da criança ou jovem em 2018, em primeiro lugar destaca-se largamente a negligência representando 71% das situações de perigo identificadas, seguido de “outras situações”, designadamente ausência temporária de suporte familiar, comportamentos desviantes, abandono, entre outros (18%), e mau trato psicológico (14%).

Relativamente às situações de negligência, e desdobrando as mesmas, sobressai a falta de supervisão e acompanhamento familiar. Com efeito, para 57% das situações (4.037), a criança ou jovem foi deixada só, entregue a si próprio ou com irmãos também menores, durante um período grande. Segue-se a negligência dos cuidados de educação (2.298, 33%); a negligência dos cuidados de saúde (2.047, 29%); e a exposição a modelos parentais desviantes (1.988, 28%) em que o adulto potencia na criança padrões de condutas desviantes ou antissociais.

Relativamente aos motivos relacionados com o mau trato psicológico prevalece a exposição à violência doméstica, verificado em 689 (9,8%) crianças e jovens, valor que registou um crescimento face ao ano anterior (611, 8,6%), seguido da rejeição ativa e do exercício abusivo de autoridade, respetivamente em 291 (4,1%) e 261 (3,7%) crianças e jovens.

Tendo em conta que a grande maioria das crianças e jovens (62% no ano) regressa às famílias de origem, após a cessação do acolhimento, podemos concluir o quanto é fulcral construir uma relação de confiança com os pais e/ou outros familiares significativos para as crianças e jovens, ajudando-as, através da empatia e escuta ativa, a ultrapassar preconceitos e, por vezes, a própria indignação face à separação, ao acolhimento temporário das suas crianças, revelando não compreenderem os motivos de tais decisões, o que tem subjacente, eventual falta de informação, de incentivo e apoio à responsabilidade parental.

3. O que fazemos?

Desenhamos programas à medida, focados em todos os domínios da vida das crianças e jovens que incluem a intervenção junto das crianças e jovens, famílias, comunidade e profissionais.

3.1. Modelo de Transformação da Pressley Ridge

Qual o nosso modelo de transformação?

Quadro 2 – Modelo de transformação da Pressley Ridge



3.2. Descrição dos programas por eixo de intervenção e atividades

Os eixos de intervenção e as atividades da Pressley Ridge em 2020, incluíram:

- 1 – Intervenção com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade;
- 2 – Preservação e reunificação familiar;
- 3 – Formação;
- 4 – Eventos.

3.2.1. Os números

Em 2020, a presença da Pressley Ridge em Portugal, possibilitou o acompanhamento regular de **370 crianças e jovens e 167 famílias nos Concelhos da Amadora e Cascais**.

Relativamente aos colaboradores, a Pressley Ridge contou com **22 pessoas em 2020** para cumprir com a sua missão: um total de 16 colaboradores (11 a tempo inteiro e 5 a tempo parcial) e de 6 voluntários, integrando ainda 6 estagiários.

3.2.2. Dados demográficos

O quadro em baixo apresenta os dados demográficos relativos às crianças e jovens com quem intervimos diretamente e de forma regular em 2020. Trabalhámos com mais 26 de raparigas do que rapazes. A maioria afro-portuguesa (61%) e, com uma prevalência no escalão etário dos 13 aos 17 anos de idade, contrariamente ao ano anterior, em que prevalecia o escalão dos 7-12 anos.

Quadro 3 – dados demográficos relativos às crianças e jovens

GÉNERO		IDADE		ETNIA	
Raparigas	53%	Até 6 anos	14%	Caucasiana	35%
		7-12 anos	26%	Afro-portuguesa	61%
Rapazes	47%	13-17 anos	45%	Cigana	3%
		Mais de 18	15%	Outra	1%

Em relação à distribuição das crianças e jovens com quem trabalhámos por programa, as intervenções do CAFAP e do Cool.BRAVE representam em termos percentuais o maior número de crianças e jovens acompanhados (77%) e nesse sentido o Concelho da Amadora em termos geográficos, foi o território que beneficiou de um maior número de crianças e jovens acompanhados pela Pressley Ridge.

Quadro 4 – percentagem de crianças e jovens acompanhados por programa

Programa	COOL.BRAVE	CAFAP	SURF.ART	BE.LIVE	TOTAL
Nº de crianças/jovens	96	191	69	14	370
Percentagem	26%	51%	19%	4%	100%

3.2.3. Intervenção com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade

Relativamente a este eixo de intervenção, dinamizámos 3 programas, dois no Concelho da Amadora e um em Cascais, respetivamente: Cool.BRAVE, Be.Live e Surf.ART.

Cool.BRAVE – Jovens com potencial – E7G

(Março 2019/Dezembro 2020)

Concelho da Amadora - Bairro da Estrada Militar do Alto da Damaia

Objetivos: O Cool.BRAVE E7G cuja atividade se desenrolou no ano 2020, com termo a 31 de dezembro, no contexto do Programa Escolhas, que terminou nessa data. Tem como foco a promoção do crescimento individual e do autoconhecimento de crianças e jovens através do treino de competências de vida, capacitando-os para as mudanças pessoais e sociais, para o respeito na relação com os outros, promovendo a sua participação ativa na comunidade e na abertura a outros grupos socioculturais. O tema da Colaboração será transversal a todas as atividades, reforçando-se a abertura ao exterior, ajudando os jovens na quebra das fronteiras criadas, com origens exógenas ou endógenas, desenvolvendo capacidades relacionais alargadas. Para tal é fulcral em primeiro lugar, trabalhar a criança/ jovem enquanto indivíduo, com uma identidade. O desenvolvimento do seu autoconceito vai permitir a cada jovem descobrir o seu próprio talento, e consequentemente a acreditar mais no seu potencial. Tendo por base o modelo do Círculo da Coragem (Brendtro, Brokenleg & Van Bockern, 1992), defendemos que um jovem que é validado pela comunidade enquanto ser competente, vai ser capaz de confiar em modelos positivos (mesmo sendo externos do seu microsistema) para consolidar novas aprendizagens, para poder fazer as escolhas certas para si. Tem como público-alvo, as crianças e jovens do Bairro da Estrada Militar do Alto da Damaia e frequentadoras do Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves (ESAN), e assenta em atividades vivenciais, de natureza diversificada, realizadas no bairro ou noutros espaços e contextos, que potenciem capacidades como o sentimento de pertença, a empatia, a colaboração, a cooperação, a resiliência, a liderança, a criatividade, e a tolerância. Nos dois anos do projeto pretendemos envolver 160 crianças e jovens, familiares e outros por ano, através de atividades que contribuem para os objetivos das medidas I e III.

O Bairro da Estrada Militar do Alto da Damaia, é o local no Concelho da Amadora onde a Pressley Ridge marca a sua presença há mais tempo – há mais de uma década, desde 2004.

O projeto intervém em 2 áreas:

Medida I – Educação, Formação e Qualificação

Com a finalidade de envolver crianças e jovens em atividades de treino de competências de vida, atividades artísticas, atividades desportivas, e escolares que contribuam para o desenvolvimento pessoal.

Dentro destas temos atividades como:

- a) Skills I, II e III que consistem em sessões de grupo de promoção de competências pessoais e sociais para crianças e jovens com idades entre 6/10 anos; 10/13 anos; 14/18 anos, tendo por base a educação vivencial, modelos como o círculo da coragem e os princípios da Reeducação de Nicholas Hobbs.
- b) BRAVE Art enquanto atividade direcionada par as artes, vídeo, fotografia, cinema, visando a promoção de competências pessoais e a descoberta de capacidades e talentos.
- c) BRAVE Surf que é composta por sessões de atividade desportiva realizadas em meio desafiador, tendo como foco o desenvolvimento de competências pessoais e sociais através do surf e contacto com a Natureza.

- d) BRAVE Groove enquanto atividade artística de dança visando a promoção de competências pessoais e a descoberta de capacidades e talentos.
- e) BRAVE Team como atividade desportiva de futebol, visando essencialmente a promoção de competências sociais como o trabalho em equipa e o fairplay.

Medida III – Dinamização Comunitária, Participação e Cidadania

Com o objetivo de envolver crianças e jovens em atividades comunitárias que promovam a participação ativa como membro da comunidade e desenvolvimento para o espírito de cidadania.

Dentro destas temos atividades como:

- a) Gabinete de Apoio Comunitário, respondendo às necessidade e questões levantadas pela comunidade.
- b) Bootcamps que consistem em atividades outdoor de carácter intensivo com a duração de 4 a 5 dias, visando a consolidação das competências adquiridas nas restantes atividades.
- c) BRAVE Discovery através de atividades de procura de talentos e inspiração, potenciando o sentido de pertença à comunidade.
- d) BRAVE Project enquanto atividade que visa promover a apresentação de ideias empreendedoras bem como a sua implementação.

Para promover um maior comprometimento, sentimento de pertença, e respeito, definimos com os participantes 5 regras de participação, que são transversais a todas as atividades do programa:

- 1) Respeitar os colegas e os REP's*
- 2) Estar disponível para aprender
- 3) Guardar os pés e as mãos para mim**
- 4) Dar e aceitar o feedback
- 5) Respeitar o momento da reflexão e da partilha

*Reeducadores Psicossociais – denominação que usamos para identificar os técnicos que trabalham diretamente com as crianças, jovens e famílias, cuja intervenção se baseia nos princípios da Reeducação de Nicholas Hobbs.

**Regra que relembra a importância do respeito pelo outro e a necessidade do nosso autocontrolo para também podermos ser respeitados.

Destinatários: 160 crianças e jovens (entre os 6 e os 25 anos)

Parceiros: Junta de Freguesia de Águas Livres; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Amadora; Associação Bué Fixe; Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves; Associação Para Onde; The Best Takes; Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Câmara Municipal da Amadora; ASFAC - Associação de Instituições de Crédito Especializado.

Promotor: Programa Escolhas 7ª Geração (Instituto da Segurança Social; Alto Comissariado para as Migrações; Governo de Portugal; Direção-Geral da Educação)

<https://www.facebook.com/BRAVE.E7G/> - página do facebook do Cool.BRAVE-E7G

RESULTADOS

Os dados apresentados de seguida referem-se à atividade realizada de março a dezembro de 2019.

Medida I - Educação, Formação e Qualificação

Objetivo: envolver crianças e jovens em atividades de treino de competências de vida, atividades artísticas, atividades desportivas, e escolares que contribuam para o desenvolvimento pessoal.

No primeiro semestre de um ano diferente conseguimos chegar a mais de metade da meta para 2020,

facto que se deve ao trabalho realizado durante os primeiros nove meses desta geração. O número de participantes com apenas uma sessão foi muito reduzido: 6 participantes (2 Diretos e 1 Indireto) pelo que sentimos que o objetivo de regularidade na presença foi concretizado. A assiduidade e regularidade foi marca presente até ao dia 13 de março e, posteriormente, através dos grupos de Whatsapp, dos desafios nas redes sociais e de sessões via Zoom com o grupo Skills III conseguimos manter o treino de competências pessoais e sociais a que nos propomos. Através da entrega do Kit Escolar, da articulação com o agrupamento de escolas conseguimos dar apoio a nível escolar, de forma a possibilitar a transição de ano. No segundo semestre, o número de participantes com a apenas uma sessão subiu 5 (11) sendo que todos foram participantes indiretos. Mais uma vez, o nosso trabalho resultou numa proximidade, em fortes relações de confiança e na revelação da importância que o nosso empenho e a nossa entrega como reeducadoras psicossociais tem na vida das nossas crianças e jovens. Faltaram 19 participantes para atingirmos o patamar estabelecido o que efetivamente sucedeu por todo o contexto atual que gerou algum receio por parte de algumas famílias. Gostaríamos de destacar, os vídeos realizados pelos nossos jovens no BRAVE_Art, os Desafios criativos do Programa Escolhas no qual as nossas três participantes ficaram entre os 10 primeiros (a nível nacional) e o Clube Escolhas com os nossos jovens do BRAVE_Team bastantes participativos e comprometidos.

Para avaliar as competências pessoais e sociais usámos o **SDQ - Questionário de Capacidades e Dificuldades** que é um instrumento que pretende avaliar as mudanças de comportamento ao longo do tempo.

Após os primeiros dois momentos de aplicação do SDQ (Junho/Julho de 20019-27crianças/jovens e Dezembro2019/Janeiro2020-35 crianças/jovens), o 3.º momento ocorreu no final do ano letivo (Junho/Julho) e foi preenchido por 21 jovens através de formulário SDQ on-line criado especialmente por causa da pandemia, com exceção de três jovens que preencheram em papel por não terem acesso à internet e por terem comparecido a apoio ao estudo. De ressaltar que o grupo Skills I não preencheu o questionário e não foi intervencionado durante o período COVID-19 por não ter acesso a este formulário e por ser necessário o apoio de um técnico para o seu preenchimento (apenas 3 participantes desta atividade preencheram e não foram contabilizados por não termos acesso ao grupo todo). A dimensão **“problemas emocionais”** (e.g., Ando muitas vezes triste, desanimado/a ou a chorar) apresenta um aumento em relação ao 2.º momento de aplicação em ambos os grupos, o que pode ser explicado por uma maior consciência e compreensão dos jovens acerca do seu estado emocional, bem como pelo facto de estarem a viver uma realidade de isolamento. Na dimensão **“comportamento prossocial”** (e.g., tento ser simpático/a com as outras pessoas; preocupo-me com o que sentem) verifica-se um aumento por parte dos jovens pertencentes aos SKILLS II e uma diminuição pouco acentuada nos SKILLS III. Na dimensão **“hiperatividade”** (e.g., estou sempre distraído/a. Tenho dificuldades em me concentrar), quer os jovens do grupo SKILLS II quer os do grupo SKILLS III apresentam uma diminuição na sua pontuação, o que pode ser justificado pelo treino da atenção, concentração, autocontrolo e tomada de consciência trabalhadas nas sessões realizadas com a nossa equipa técnica. A dimensão **“problemas comportamentais”** (e.g., irritado-me e perco a cabeça muitas vezes) demonstra uma diminuição e um aumento pouco acentuados nos grupos SKILLS II e SKILLS III, respetivamente, para os quais pode ter contribuído o treino do autocontrolo, reconhecimento das emoções, entre outras competências. Ao contrário do que se observa na dimensão anterior, na dimensão **“problemas de relacionamento com pares”** (e.g., as outras crianças ou jovens metem-se comigo, ameaçam-me ou intimidam-me) verifica-se uma diminuição na pontuação dos jovens do grupo SKILLS II e um aumento no grupo SKILLS III pouco acentuados. Por fim, e no que se refere às **dificuldades gerais** (somatório das dimensões “hiperatividade”, “problemas emocionais”, “problemas comportamentais” e “problemas de relacionamento com pares”), os jovens de ambos os grupos apresentam pontuações baixas. Assim concluímos que os grupos analisados melhoraram em 50% as competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais. Não foram analisados os participantes dos SKILLS I por não terem acesso à internet. No 4.º momento foi preenchido por apenas 26 crianças, referindo que, neste momento de avaliação, do grupo SKILLS I conseguimos que cinco participantes preenchessem o questionário. O

restante grupo devido às medidas de contingência para o dia 30 de novembro não conseguiu preencher o SDQ. No domínio **“Problemas de emocionais”** (e.g., Ando muitas vezes triste, desanimado/a ou a chorar) verificam-se valores mais baixos nos grupos SKILLS II e SKILLS III, o que se traduz em menos sintomas emocionais. No domínio **“Comportamento prossocial”** (e.g., tento ser simpático/a com as outras pessoas; preocupo-me com o que sentem), os grupos SKILLS II e SKILLS III apresentam valores mais altos. No domínio **“Hiperatividade”** (e.g., estou sempre distraído/a. Tenho dificuldades em me concentrar) verificam-se valores mais baixos nos grupos SKILLS II e SKILLS III, o que pode ser justificado pelo treino de atenção, concentração e autocontrolo ao longo das sessões. No domínio **“Problemas comportamentais”** (e.g., irrita-me e perco a cabeça muitas vezes), o grupo SKILLS II apresenta valores mais baixos, o que pode ser justificado pelo treino do autocontrolo, tomada de perspetiva. Os valores obtidos pelo grupo SKILLS III não se alteraram, o que pode ter contribuído um maior conhecimento, uma maior tomada de consciência do seu comportamento. No domínio **“Problemas de relacionamento com pares”**, os grupos SKILLS II e SKILLS III apresentam valores mais baixos, o que pode ser justificado por um maior conhecimento e gestão das suas emoções, tomada de perspetiva e resolução de problemas. Por último, e no que se refere às dificuldades gerais, o grupo SKILLS II apresenta valores mais baixos enquanto o grupo SKILLS III manteve os valores obtidos no 3º momento. Ver gráficos no anexo II. A meta não foi atingida, com toda a certeza, por não termos conseguido preencher o SDQ com os participantes dos SKILLS I e não termos como comprovar esta afirmação evolutiva. Este não preenchimento deveu-se ao facto de termos programado a recolha de dados para o dia 30 de Novembro e terem sido decretadas novas medidas de contingência à COVID-19 e o projeto ter estado fechado. No entanto, salientamos que este grupo participou no BRAVE_Envolve de Agosto que consistiu numa semana com a Semear Valores na qual foi trabalhado o tema Crescer em Forças, forças estas que assentam em valores morais e sociais.

Relativamente à aquisição de **competências artísticas, culturais, desportivas** por parte dos participantes esta foi satisfatória. O Bootcamp de Carnaval foi uma grande alavanca para o grupo dos Skills III. Os participantes destas atividades cumprem as regras que usamos nas sessões Skills I, II e III, BRAVE_Ensina, BootCamp e, começaram a integrá-las também no BRAVE_Art, o que levou a uma evolução a nível de aprendizagem artísticas. As competências cuja evolução teve mais relevo foram Auto-Estima, Empatia e Auto-controlo que correspondem a: conseguir valorizar-se quando faz algo bem feito ou identificar-se como elemento criador, conseguir identificar as necessidades dos colegas e ser capaz de pedir ajuda face a uma dificuldade.

Em termos das **competências facilitadoras do sucesso escolar** a análise só pode ser feita, com mais precisão, até ao dia 13 de Março. Temos consciência que o trabalho desenvolvido nos 9 meses de 2019, contribuiu para que o nosso trabalho nos primeiros três meses tenha sido incorporado pelos participantes nestas atividades, o que lhes permitiu assegurar a motivação para a realização dos trabalhos de casa. No período de confinamento, foi dado apoio presencial a dois irmãos que não dispunham de computador nem internet. Foi emprestado um computador a um participante para que conseguisse realizar os seus trabalhos. Houve uma excelente articulação com o agrupamento, dando relevo ao caso de um jovem que, durante a pandemia, se mudou para a casa do pai e que através de nós a escola conseguiu enviar os trabalhos e assim transitou de ano. Salientamos outro caso de uma aluna que não participa no nosso projeto foi encaminhada por nós para um projeto perto da zona para onde foi morar durante a pandemia a pedido da Escola Dr. Azevedo Neves, nosso parceiro formal, e com o qual mantivemos uma estreita relação e articulação durante a quarentena. Não chegámos ao número estipulado porque não foi possível chegar a todas as crianças e jovens do projeto por não terem acesso a telemóvel, internet, computador. Contudo, sabemos que o trabalho desenvolvido anteriormente com eles e as competências que foram adquiridas nos meses anteriores à pandemia, possibilitaram o seu sucesso escolar. As competências cuja evolução teve mais relevo foram Auto-Estima (ser capaz de cumprir uma tarefa como, por exemplo, os testes realizados na Escola Virtual), Empatia e Auto-controlo que se mostraram de suma importância para a conclusão do ano letivo nesta nova realidade.

Medida III – Dinamização Comunitária, Participação e Cidadania

Objetivo: envolver crianças e jovens em atividades comunitárias que promovam a participação ativa como membro da comunidade e desenvolvimento para o espírito de cidadania.

No primeiro semestre, 48 participantes participaram em apenas uma sessão, o que nos agrada muito por sentirmos que conseguimos despertar interesse com as atividades programadas. Por outro lado, estes casos específicos prendem-se essencialmente com pessoas que recorreram ao Gabinete Comunitário para resolução de alguma questão específica e sabemos que, caso seja necessário, irão retornar. Ao todo foram 84 os participantes crianças/jovens, e ressaltamos que, para além deles, 27 familiares ou outros mostraram alguma alteração a nível do envolvimento para participarem em atividades que demonstrem o **espírito de cidadania** (por exemplo: um grupo de pais que, após a nossa primeira ação de limpeza ao bairro e sabendo que já tínhamos voltado a contactar a Junta de Freguesia, pediram a nossa ajuda na redação de um abaixo-assinado). O número baixo de participantes com mais de 12 sessões, neste semestre, deve-se ao facto de estas atividades decorrerem essencialmente em período de férias escolares e, como estivemos em período pandémico com restrições e distanciamento social. No segundo semestre, o número de participantes com apenas uma sessão foi de 6 participantes diretos e 74 participantes indiretos. Sentimos que com o retomar das atividades, a procura pelo Gabinete Comunitário subiu e a necessidade de receber informação sobre a pandemia e respetivas medidas de prevenção/suporte foi notória.

Foram realizados bastantes apoios a nível de legalização, procura de emprego, questões associadas a finanças e segurança social, o que demonstra que os nossos participantes pretendem ao máximo estar em situações de regularidade. Em relação às crianças e jovens, sentimos que o grupo mostrou mais preocupação com questões que envolvem a comunidade estando mais ativos nas assembleias de jovens, em definir soluções para os problemas que encontram no Bairro, nomeadamente a questão de limpeza. Outro ponto a salientar, foi a disponibilidade de um grupo de jovens mais velhos para participar na Campanha de Sensibilização à COVID-19 realizada em parceria com a Bué Fixe e o IPDJ, na qual se distribuía máscaras e folhetos informativos. E a participação do grupo SKILLS I (10/11 anos) na distribuição de máscaras em parceria com a Câmara Municipal da Amadora, Junta de Freguesia de Águas Livres e Proteção Civil.

A Angariação de Fundos foi o grande exemplo que demonstrou a **participação comunitária e cívica**, bem como as demais atividades do BRAVE_Project nas quais estiveram envolvidas 17 crianças/jovens. Foi uma ideia que surgiu de 3 dos nossos participantes mais velhos pelo facto de se aperceberem que no Bairro surgiam várias situações de carência alimentar. Como a equipa também já tinha observado o mesmo, juntámos esforços e conseguimos angariar 1.500€ e 800€ que rapidamente transformámos em cabazes de emergência que foram distribuídos na Páscoa e no Dia de África com a ajuda destes jovens a quem apelidamos de Líderes Positivos.

OUTPUTS

A equipa chegou ainda a fazer um apoio mais individualizado a 77 famílias, respondendo especialmente a situações de crise, como a carência de bens alimentares, violência doméstica, e abuso sexual.

Projeto SURF.ART – Atrave-te. Realiza-te. Transforma-te (desde Setembro 2011)

Concelho de Cascais – Alcabideche; Alcoitão

Objetivos: O SURF.ART é uma iniciativa social que envolve ativamente crianças e jovens na prática desportiva do Surf e no contacto com a Natureza utilizando uma abordagem ecológica, para que aprendam a aceitar a responsabilidade pelo seu comportamento e decisões pessoais, a lidar com desafios individuais e familiares e a investirem no seu próprio futuro. Em setembro de 2011 realizámos uma candidatura ao II Bootcamp do Instituto de Empreendedorismo Social (IES) powered by INSEAD, desenvolvemos o conceito e desenhamos a iniciativa, e fomos uma das ideias finalistas, tendo recebido mentoria por parte do IES. O projeto piloto arrancou em 2013 através da parceria com a Câmara Municipal de Cascais, a qual nos tem vindo a apoiar até hoje. Acreditamos que todas as crianças e jovens têm potencial e o SURF e o contacto com a Natureza permitem aumentar a sua resiliência e conquistar maior bem-estar e sucesso nas suas vidas.

A problemática do Surf.ART aborda crianças e jovens inseridas em bairros com perspetivas desfavoráveis sobre a vida. São contextos pouco estimuladores e construtivos onde estão presentes vários fatores de risco.

Concorremos com o projeto Surf.ART ao Prémio Infância 2020 do BPI “La Caixa” e conseguimos ser uma das 31 instituições premiadas a nível nacional, das 146 candidaturas.

Este prémio de 30.000€ permitiu-nos dar continuidade ao projeto, fortalecendo a equipa do projeto, garantindo três recursos humanos a tempo inteiro, e alargar a nossa intervenção a mais crianças e jovens de novos agrupamentos de escolas.

Este é o segundo prémio consecutivo que conseguimos, e mais uma vez a candidatura foi valorizada pelo facto de se tratar de um projeto colaborativo entre a Pressley Ridge e a Câmara Municipal de Cascais, colaboração esta que se tem vindo a fortalecer nos últimos anos.

Destinatários: 65 crianças (7-14 anos) e suas famílias.

Duração: por ano letivo (cerca de 11 meses)

Parceiros: BPI & Fundação La Caixa; Câmara Municipal de Cascais.

Página do facebook do projeto: <https://www.facebook.com/ProjetoSurfart/>

Vídeos do projeto:

Reportagem SportTV - <https://vimeo.com/130560345>

Curta metragem Surf.ART - <https://vimeo.com/79908765>

Filme de animação Surf.ART - <https://vimeo.com/54281381>

Filme oficial – primeiro dia - <https://vimeo.com/60789624>

RESULTADOS

Os dados que se seguem apenas se referem à intervenção efetuada com o grupo de participantes no ano letivo 2019-2020, não abrangendo ainda as novas crianças e jovens que iniciaram em setembro de 2020.

Relativamente ao cumprimento das Regras de grupo: 1) Estar presente; 2) Aceitar o feedback; 3) Estar disponível para aprender; 4) Guardar as mãos e os pés; 5) Respeitar os professores e os colegas,

constatamos que a regra “Estar presente” foi a mais cumprida pelas crianças. Fazendo a leitura deste dado, percebemos que já existe uma forte adesão/fidelização ao projeto (82.8% dos participantes). Este resultado indica uma enorme motivação e a existência de um sentimento de pertença, essencial para o desenvolvimento de todas as outras competências neste tipo de contexto e intervenção.

A menos cumprida nesta geração foi “Guardar as Mãos e os Pés”, que visava essencialmente a dificuldade das crianças em manterem o foco e a concentração durante os momentos de partilha e reflexão. No entanto, no decorrer do ano verificou-se uma clara evidencia da melhoria no cumprimento desta regra.

Desta forma, concluímos que resultados relativos à participação, revelaram uma elevada fidelidade de implementação (adesão, dosagem e envolvimento dos participantes), sendo por isso possível inferir que os dados obtidos relativamente à sua eficácia se devem mais à forma como o projeto foi delineado do que ao modo como o mesmo foi implementado e, como tal, estarão muito próximos do seu real impacto. Verificou-se também uma associação positiva entre níveis mais elevados de fidelidade, nomeadamente na participação e envolvimento, onde é evidente a melhoria significativa dos problemas de comportamento

Paralelamente, verificou-se que alguns fatores como o comportamento dos participantes ao longo das sessões, o aumento do grau de compromisso, a obtenção dos objetivos e o cumprimento das regras do sistema de contingência, têm também uma influência muito importante, ou seja, produzem um efeito positivo nos níveis de adesão e no envolvimento, sendo este também positivamente predito pelo apoio e compromisso dos técnicos.

Da análise destes resultados, verificamos que a motivação para a participação é amplamente conseguida (Pertença). O trabalho desenvolvido ao longo do ano ao nível do foco e concentração (Mestria) demonstra também uma clara evolução na Autonomia das crianças. Desta forma, verificamos que o projeto está a conseguir criar um ambiente securizante, de apoio, para que a criança se desafie e se torne um elemento melhor (Generosidade).

A nível das CAPACIDADES E DIFICULDADES, e à semelhança dos outros anos, utilizámos o SDQ - Questionário de capacidades e dificuldades (Goodman, 1999, adaptado por Loureiro, Fonseca & Gaspar), em 2 momentos – no início e no final da intervenção. Os parâmetros avaliados foram: o comportamento pró-social, dificuldades gerais, hiperatividade, sintomas emocionais, problemas de relacionamento e problemas de comportamento.

A análise estatística t-test para amostras emparelhadas confirma um aumento significativo do COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL da condição A (Outubro) para a B (Julho 20); $t(-6,329)=65$, $p=.01$ e das DIFICULDADES GERAIS da condição A (Outubro 19) para a B (Julho 20); $t(2,889)=657$, $p=.05$

A análise estatística t-test para amostras emparelhadas confirma uma diminuição significativa da HIPERATIVIDADE ($1,963=65$, $p=0.05$, ou seja, as crianças mantiveram ou melhoraram os níveis de hiperatividade, cujo o resultado nos permite dizer que existiu uma melhoria na sua atenção/concentração, no pensar antes de agir e conseguirem concretizar o que começaram.

A análise estatística t-test para amostras emparelhadas confirma que existiu uma diminuição significativa dos PROBLEMAS DE RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS $t(3,284)=65$, $p=0,01$, e uma diminuição dos PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO $t(4,656)=65$, $p=0,01$.

A análise estatística t-test para amostras emparelhadas não confirma uma diminuição significativa dos SINTOMAS EMOCIONAIS $t(-1,217)=65$, $p=0,228$.

De acordo com aos resultados apurados através das análises estatísticas t-test para amostras emparelhadas do questionário SDQ, percebemos que os scores totais do Comportamento Pró-Social e das Dificuldades Gerais evidenciaram a existência de um impacto muito significativo, dando suporte aos nossos resultados anteriormente descritos, uma vez que as crianças começaram a demonstrar uma maior abertura para a partilha do “Eu”, a aceitação do desafio e tomada de decisão. A preocupação para

com o outro (respeito) também foi evidente, pois passou a existir uma maior atenção entre as crianças (empatia), o que poderá permitir melhores relações e capacidade de autocontrolo.

Em sentido contrário, a análise estatística dos Sintomas Emocionais não demonstrou uma alteração no sentido positivo. Este resultado indica-nos que poderá ter existido uma menor capacidade por parte das crianças em gerir e exprimir as suas emoções de forma eficaz num período muito conturbado pelo qual todos passámos e estamos a passar no decorrer deste ano (período de confinamento e pós - confinamento da pandemia).

Analisando os resultados do PANAS e DASS21 aplicados no período pós confinamento, verificamos que existiu um impacto significativo nos níveis de ansiedade $t(2,144)=22, p=0,05$. , depressão, $t(2,389)=22, p=0,5$. stress $t(2,765)=22, p=0,05$. e dos afetos positivos $t(-2,100)=22, p=0,05$.. Estes resultados evidenciam a eficácia da intervenção ao nível da saúde mental. Nos afetos negativos não se verificou uma diferença significativa, validando o resultado anteriormente descrito relativamente aos sintomas emocionais (dificuldade de se auto ajudarem na sua regulação interna).

Desta forma, podemos aferir que se registaram ganhos generalizados com a participação no projeto, na relação com os pares, na competência social e na saúde mental. O impacto positivo da intervenção fez-se também sentir no desempenho académico, ainda que não possamos estabelecer uma relação causal, todos os participantes transitaram de ano com alguns aproveitamentos de excelência. Para sustentar esta melhoria de desempenho académico, recorreremos a um focus grupo com os pais e professores.

Para finalizar e, de acordo com os resultados, sustentado num quadro teórico e cuidadosamente planeado e implementado, podemos considerar que existe evidência empírica relativamente ao impacto do SURF.ART. Desta forma, consideramos que este projeto é um contributo adicional no desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional da criança.

OUTPUTS

- 69 beneficiários diretos (42 Raparigas e 27 Rapazes)
- 5 Grupos de 13/14 crianças
- 264 beneficiários indiretos (cada criança impactou pelo menos 4 pessoas dos quais 2 da família e 2 do grupo de pares)
- 82.8% de Taxa de Assiduidade (Pré-confinamento)
- 65% de taxa de Assiduidade (confinamento)
- 96% de taxa de assiduidade (pós-confinamento)
- 376 Horas - 94 Sessões de Surf
- 50 Horas - 67 Sessões Projeto de Vida
- 49 Horas - 11 Workshops Temáticos
- 39 Horas - 13 Sessões de Desenvolvimento de Competências em Sala de Aula
- 120 Horas – 40 Sessões de Supervisão técnica
- 80 Horas - 40 Sessões de Acompanhamento:
 - Pais/ Cuidadores
 - Câmara Municipal de Cascais
 - Professores das Escolas Parceiras
 - Parceiros
- 142 Horas - 57 Sessões Período Pandémico

- Sessões Online Crianças (quarentena)
- Sessões Online Pais (quarentena)
- Sessões Presenciais Crianças (pós quarentena)
- Apoio ao Estudo

Total de Horas de atividades: 856 horas

Be.Live – cria a tua mudança (de Outubro de 2020 a Setembro de 2021)

Concelho da Amadora

Objetivo: combater a falta de oportunidades de crescimento e valorização pessoal das crianças e jovens que têm processos de promoção e proteção.

O Be.Live – Cria a tua mudança surge da necessidade de criar uma resposta de promoção da resiliência de crianças e jovens (C/J) em situação de vulnerabilidade familiar, e por isso, as suas famílias são acompanhadas por um CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental.

O nosso CAFAP visa a capacitação das famílias ao dotá-las de ferramentas para responder eficazmente às necessidades dos seus filhos, evitando que os mesmos sejam acolhidos.

Contudo, o trabalho individualizado com as C/J não tem sido suficiente para as fortalecer e as ajudar a lidar com a escassez de recursos a nível da educação e saúde (física; mental). Este ciclo de pobreza intensifica a desigualdade de oportunidades, reduzindo a possibilidade destas C/J prosperarem.

Todas as crianças têm o direito a relações de confiança. Por isso, a nossa primeira prioridade é desenvolver relações próximas entre a criança e as suas redes na família e comunidade. Pretendemos que as crianças comecem a confiar em si próprias, nos outros e em novas formas de suporte, fazendo escolhas positivas e trabalhando o seu projeto de vida.

Destinatários: 60 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, cujas famílias sejam acompanhadas pelo nosso CAFAP, ou que estejam em Acolhimento residencial.

Apoio: Caixa Social 2019

RESULTADOS

Este projeto tem como objetivo combater a falta de oportunidades de crescimento e valorização pessoal das C/J que têm processos de promoção e proteção, através da melhoria do seu bem-estar geral, aumento da qualidade de vida, promoção do autoconceito, desenvolvimento de competências pessoais e sociais e construção de um projeto de vida adequado a cada um. Para alcançar estes objetivos foram desenhados dois protocolos de intervenção terapêutica baseados no modelo da Terapia da Aceitação e Compromisso (ACT) e na educação vivencial. Os participantes são 60 C/J, com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos que tenham uma medida de promoção e proteção. Um protocolo de intervenção é constituído por um conjunto de 8 a 12 sessões individuais e a participação num Bootcamp imersivo com a duração de quatro dias. O segundo protocolo de intervenção pretende testar a metodologia e o tempo de intervenção, sendo por isso de intervenção intensiva, de curta duração e implementado exclusivamente em grupo. Este terá a duração de dois dias consecutivos, com a duração média de 6 horas por dia. Para avaliar a eficácia e impacto dos protocolos de intervenção foi feito um estudo longitudinal com três momentos de avaliação (pré-teste, pós-teste e follow up) recorrendo a uma metodologia de avaliação quantitativa e qualitativa. Partindo dos resultados preliminares, será

discutida a eficácia dos protocolos de intervenção e o seu impacto na vida das crianças e jovens. Um dos principais objetivos deste projeto consiste na melhoria do bem-estar geral e por sua vez no aumento da qualidade de vida das crianças e jovens.

O AFQ-Y é uma escala que avalia a inflexibilidade psicológica e, quanto maior é a pontuação global, maior é a inflexibilidade psicológica do jovem.

Relativamente às diferenças encontradas entre os 3 momentos de avaliação feitos, pode observar-se que quanto à inflexibilidade psicológica existe uma diferença significativa, tendo por isso melhorado a flexibilidade dos jovens entre o M1 e o M3. Uma vez que quanto maior a flexibilidade psicológica o jovem tiver, maior é a sua qualidade de vida no contexto ACT, os dados parecem apontar no sentido de uma melhor qualidade de vida.

Relativamente às diferenças encontradas nos comportamentos pró-sociais existe uma tendência para, assim como na dimensão da pertença. Neste último, os valores baixaram do M1 para o M2, mas do M2 para o M3 voltaram ainda mais fortes. Durante o programa, os jovens foram confrontados com atividades que trabalhavam a confiança, aceitação social, resolução de problemas, competição, para além de todas as vertentes do ACT onde foram colocados momentos de frustração, fracasso ou perda. Razões estas que podem ter levado às diferenças entre o M1 e M2.

Correlações:

No primeiro momento, observou-se uma correlação positiva

- Moderada

- Entre a inflexibilidade psicológica e a depressão

No terceiro momento, observou-se uma correlação positiva

- Forte

- Entre a Inflexibilidade psicológica e a depressão

- Moderada

- Entre a inflexibilidade psicológica e o stress

Existem associações (no sentido esperado) que nos permitem reforçar a nossa intervenção e, conseqüentemente contribuir para uma vida mais rica e significativa junto dos jovens. Após analisar estas e outras correlações existentes, ficámos com ideia de quais as dimensões onde intervir num futuro projeto.

Ao compararmos os indivíduos que têm alta inflexibilidade e quem tem baixa inflexibilidade, o estudo das diferenças evidenciou a existência de diferenças estatisticamente significativas em relação à depressão e aos problemas de relacionamento, no sentido em que jovens com alta inflexibilidade apresentam níveis superiores de Depressão (M=10,07) e de Problemas de relacionamento (M=10). Sendo estes valores mais do dobro ou o dobro, respetivamente. Existe ainda uma tendência quanto ao Stress e às dificuldades gerais, no sentido em que jovens com alta inflexibilidade apresentam níveis superiores de Stress (M=9,43) e dificuldades gerais (M= 9,43).

3.2.4. Preservação & Reunificação familiar

Relativamente a este eixo de intervenção, dinamizámos 1 programa – o CAFAP e uma iniciativa – a Academia das Super Mulheres, ambos no Concelho da Amadora.

CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (desde Abril de 2015)

21

Concelho da Amadora

Objetivo: Trata-se de um serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, tendo como finalidade a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial através do desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias, partindo sempre dos seus pontos fortes e visando uma parentalidade positiva.

Este serviço resulta de um acordo de cooperação, celebrado em Abril de 2015, com o Instituto da Segurança Social para o acompanhamento de 80 famílias em risco psicossocial no município da Amadora, no entanto foi revisto em 2017 para 76 famílias - 70 na modalidade de Preservação Familiar (PF) e 6 em Reunificação Familiar (RF).

Destinatários: 76 famílias residentes no município da Amadora

Apoio: Instituto da Segurança Social, IP

O CAFAP teve como base a experiência adquirida no **Nova_Mente** - um projeto piloto de 3 anos de preservação familiar e formação parental no Concelho da Amadora, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) em 2008, onde obtivemos uma taxa de sucesso de 70% na prevenção do acolhimento institucional. Todos os resultados alcançados estão descritos no livro editado pela FCG com o título *Crianças e Jovens em Risco: a família no centro da intervenção* (2011).

Outra área de intervenção destacada no âmbito da intervenção com as famílias é a **Academia das Super Mulheres** que tem permitido a um grupo de mulheres criar o seu próprio espaço de aprendizagem ao longo da vida, em que são elas as próprias beneficiárias e agentes ativas do seu crescimento. Este ano, devido à situação pandémica que vivemos, não foi possível manter as atividades, embora tenha havido um esforço da equipa e das participantes em fazer as sessões via online, mas tendo em conta que a maioria não possuía os recursos necessários para participar, efetivámos apenas 5 sessões online.

METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

- Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF) elaborado em conjunto com a família;
- Registo de Evidências através da sua descrição e identificação das causas e fatores associados; - Registo de histórias de sucesso.

RESULTADOS

1	Objetivo	Aumentar os fatores de proteção no seio da família, atitudes e envolvimento parental
	Indicadores de medida	<p>Percentagem das famílias que se esforçam por cumprir com os objetivos definidos no Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF) <u>Meta:</u> As famílias acompanhadas cumprem com pelo menos 70% dos objetivos do PIAF <u>Resultado 2020:</u> Das 69 famílias com PIAF, 51 cumpriram com pelo menos 70% dos objetivos definidos (74%)</p> <p>Percentagem das famílias tem uma rede de suporte social (2 ou mais pessoas com quem podem contar em situações adversas) <u>Meta:</u> Pelo menos 70% das famílias acompanhadas tem uma rede de suporte social <u>Resultado 2020:</u> Das 69 famílias com PIAF, 59 têm uma rede de suporte social (85%)</p>
2	Objetivo	Capacitar as famílias para a preservação e/ou reunificação familiar, das suas crianças e jovens
	Indicador de medida	<p>Percentagem de crianças e jovens acompanhados que se mantém no lar ou regressa ao seio familiar <u>Meta:</u> Pelo menos 70% das crianças e jovens permanecem/ regressam ao lar <u>Resultado 2020:</u> Das 191 crianças/jovens, 186 permanecem no seu lar (97%)</p>

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A maioria das áreas trabalhadas com as famílias foram: a) Treino de competências parentais; b) Saúde – encaminhamento para consultas de especialidade e acompanhamento às mesmas ; c) Educação – inscrição em estabelecimento de ensino, frequência/assiduidade escolar; d) Ação Social – requerimento de prestação social, requerimento de apoio jurídico, apoio na gestão do orçamento familiar; e) Emprego/Formação Profissional – inscrição no IEF, encaminhamento para GIP (Gabinete de Inserção profissional); f) Habitação – procura de alojamento, pedido de habitação social, apoio na organização do espaço doméstico; g) Recursos da Comunidade – articulação/encaminhamento para respostas sociais do município que se podem constituir como parceiros operacionais; e, h) Emergência social – procura imediata de outra resposta para a família, assim como a integração de mães e filhos em lares de autonomia.

A partir de março a intervenção do CAFAP teve de se adaptar às circunstâncias derivadas ao aparecimento do Covid-19, respeitando regras de segurança para garantir a proteção das famílias e da equipa. Contudo, a equipa manteve sempre o contacto com as famílias e a realização de sessões através de videochamadas, principalmente nos períodos mais críticos (março a maio). Relativamente a situações de emergência e crise, a equipa respondeu sempre num registo presencial.

OUTPUTS

- Nº Total de Famílias: 79 (72 de preservação familiar e 7 de reunificação)
- Nº Famílias com PIAF: 69
- Nº Famílias da Academia das Super Mulheres: 8
- Nº Crianças/ Jovens: 191
- Nº médio de sessões domiciliárias por família - 1 sessão de oito em oito dias - cerca de 1h por sessão. Mínimo – 1 de quinze em quinze dias. Máximo – 2 sessões por semana/por família.

- Nº médio de horas de intervenção com as famílias nas fases de conhecimento e de capacitação (inclui também contactos telefónicos) – 2 horas e meia por semana por família;
- Tempo médio de articulação com parceiros por família é de 1,5 hora por semana.

Problemáticas (cada criança/jovem poderá ter associada mais do que uma tipologia)	PF	RF
AS (Abuso Sexual)	0	0
AS: Aliciamento sexual	0	0
AS: Importunação sexual pela linguagem ou pela prática perante a criança de atos de carácter exibicionista ou constrangimento a contacto	0	0
AS: Pornografia Infantil	0	0
AS: Prostituição Infantil	0	0
AS: Violação ou outro ato sexual	0	0
CAESP: (A criança esta abandonada ou entregue a si própria)	0	0
CAESP: Abandono à nascença ou nos primeiros meses de vida (6 meses)	1	0
CAESP: Abandono após os 6 meses de vida	0	0
CAESP: Ausência permanente de suporte familiar ou outro	1	0
CAESP: Ausência temporária de suporte familiar ou outro	4	0
CAESP: Crianças e jovens não acompanhados	0	0
CJACABED: (A Criança/Jovem assume comportamentos que afeta o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada)	1	0
CJACABED: Bullying	2	0
CJACABED: Comportamentos graves anti-sociais ou/e de indisciplina	9	1
CJACABED: Consumo de Bebidas Alcoólicas	3	0
CJACABED: Consumo de Estupefacientes	1	1
CJACABED: Fuga de Casa	2	3
CJACABED: Outros comportamentos	2	0
ECPCBEDC (Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança)	1	0
ECPCBEDC: Consumo de álcool	7	2
ECPCBEDC: Consumo de estupefacientes	1	0
ECPCBEDC: Violência Doméstica	15	2
ETI (Exploração do Trabalho Infantil)	0	0
MGF	0	0
MND: (Mendicidade)	0	0
MND: Pratica de mendicidade	0	0
MND: Utilização da criança na prática da mendicidade	0	0
MT: (Mau Trato Físico)	9	0
MT: Ofensa física	0	0
MT: Ofensa física em contexto de violência doméstica	0	0
MT: Ofensa física por castigo corporal	2	1
MTPIA: (Mau Trato psicológico ou indiferença afetiva)	2	0
MTPIA: Castigos não corporais que afetem o bem-estar a integridade da criança	0	0
MTPIA: Depreciação/Humilhação	0	1

MTPIA: Discriminação	0	0
MTPIA: Exercício Abusivo de Autoridade	0	0
MTPIA: Hostilização e ameaças	0	0
MTPIA: Instigação a condutas da criança contrário a valores morais e sociais	0	0
MTPIA: Privação de relações afetivas e de contacto sociais próprios do estágio de desenvolvimento da criança	0	0
NEG: Face a comportamentos da criança/jovem	1	0
NEG: (Negligência)	18	1
NEG: Ao nível da saúde	6	0
NEG: Ao nível educativo	3	0
NEG: Ao nível psicoafectivo	3	0
NEG: Falta de supervisão e acompanhamento/familiar	1	1
OUTR (Outras situações de perigo)*	21	2
PFQC (Pratica de facto qualificado pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos)	0	0
PSCJ Problemas de Saúde da Criança/Jovem	3	1
PSPC Problemas de Saúde dos Principais Cuidadores	5	1
SPDE (Situações de perigo em que esteja em causa o Direito à Educação)	3	1

*enquadrámos nesta tipologia situações de perigo que tiveram na sua origem: situações de carência económica extrema e/ou situações de legalização, não tendo sido enquadradas nas restantes tipologias.

Freguesia	PF	RF
Alfragide	9	1
Águas Livres	12	1
Encosta do Sol	19	2
Falagueira - Venda Nova	2	0
Mina de Água	17	3
Venteira	8	0
Outra**	4	1

**considerámos nesta categoria, as famílias (um dos progenitores ou ambos) que mudaram de residência durante a fase de capacitação, para territórios periféricos ao município da Amadora, não justificando o encaminhamento para outra equipa de CAFAP, privilegiando a relação de confiança já estabelecida.

Áreas de intervenção***	PF	RF
Gestão de caso	54	8
Mediação familiar	24	6
Capacitação	47	7
Competências parentais	59	7

***A intervenção com cada família poderá envolver mais do que uma área de intervenção.

3.2.5. Formação (desde 1996)

Âmbito nacional.

Academia Pressley Ridge

A Academia Pressley Ridge desenvolve ferramentas para profissionais, famílias e organizações através da codificação de conhecimento, formação, supervisão e consultoria, principalmente nas áreas da intervenção terapêutica na crise, liderança, trabalho em equipa, desenvolvimento de competências pessoais e sociais e gestão das emoções. O conhecimento é transformado em ferramenta para a “aplicação no terreno” e pretende ajudar profissionais e instituições a melhorar as práticas individuais e coletivas, fortalecer sistemas e fazer a diferença junto dos seus públicos-alvo. A Pressley Ridge é uma organização de referência na capacitação de profissionais, com mais de duas décadas de experiência no nosso país.

Pela sua história e experiência, a Pressley Ridge desenvolve programas de formação dirigidos inicialmente aos seus profissionais, procurando através de módulos com uma forte componente prática, capacitar estes técnicos para intervir mais eficazmente junto das crianças, jovens e famílias.

Em Portugal, a adaptação e desenvolvimento deste programa de formação, tem permitido ajudar instituições e profissionais a melhorar as práticas e, por conseguinte, o sistema de cuidados para crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade.

A Pressley Ridge tem mais de 20 anos de experiência (desde 1996) a formar profissionais em Portugal continental e ilhas na área social, educação, justiça e saúde, com uma média de 300 horas de formação por ano e formou mais de 7.000 profissionais. A Pressley Ridge é certificada pela DGERT nas áreas da formação e educação.

Ao longo dos últimos 10 anos, a Pressley Ridge dinamizou 29 edições do curso de 4 dias sobre gestão de conflitos e intervenção na crise, 10 edições do curso de 3 dias Response Ability Pathways®, 3 edições dos cursos Life Space Crisis Intervention® (5 dias) e Ferramentas de Bolso I – jogos de comunicação e cooperação (1 dia).

Como definido no plano de atividades, este ano focamo-nos nas **3 dimensões da Academia**, sendo elas a codificação do conhecimento, a formação e a investigação/avaliação dos programas.

Conseguimos este ano consolidar o **modelo de avaliação** dos programas de intervenção, e em abril editámos um **artigo científico** sobre o impacto da nossa intervenção no programa Surf.ART, uma edição especial da revista *Global Journal of Community Psychology Practice*, intitulado “*SURF.ART in Portugal: Daring, Accomplishing and Transforming Portuguese Youth and their Communities*”, tendo envolvido parceiros internacionais como a Profª. Mary Beth Rauktis (Ph.D. - Child Welfare Education and Research Programs - The University of Pittsburgh) e o Prof. Diego Gomez-Baya (Ph.D. - Assistant Professor - Department of Social, Developmental and Educational Psychology - Universidad de Huelva).

Uma das ações que tínhamos planeado e não conseguimos concretizar foi a edição do manual de codificação do conhecimento da intervenção com famílias, processo este que foi iniciado contando com a participação da equipa CAFAP, no entanto, com a adaptação que toda a equipa teve de fazer para responder às prioridades de intervenção, não foi possível dar continuidade.

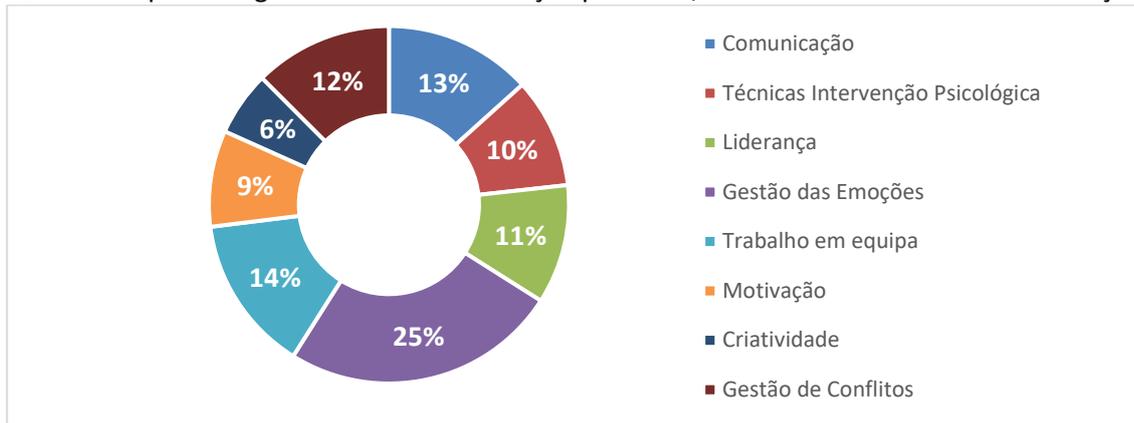
Em 2020, dinamizámos **241 horas de formação e formámos 486 pessoas** através de 21 ações.

Um dado associado à pandemia que nos atingiu em 2020 prende-se com a forma de ministração das formações: **163 horas foram em formato online e 78 em formato presencial.**

Contámos com um total de **4 formadores** para a dinamização das ações formativas. Contudo, cerca de 70% das horas de formação foram dadas apenas por 1 dos formadores.

Relativamente aos **TEMAS DA FORMAÇÃO**, estes foram bastante diversificados. Contudo, a temática associada “Gestão de Emoções” assumiu uma maior prevalência durante este período.

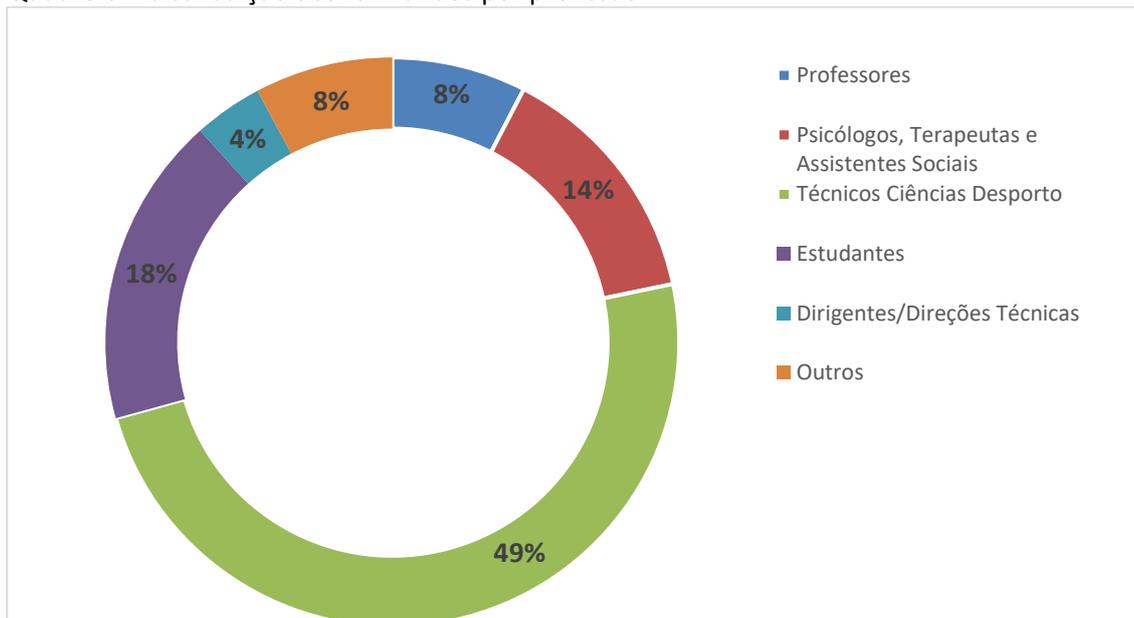
Quadro 5 – percentagem de horas de formação por tema, num total de 241 horas de formação



Sobre a **DISTRIBUIÇÃO DOS FORMANDOS POR PROFISSÃO** (n=486), 49% dos participantes nas ações da Pressley Ridge foram profissionais associados às Ciências do Desporto. Contudo, este valor merece uma nota. Este número de participantes deve-se a apenas 4 formações/ conferências para as quais fomos convidados por uma empresa de Formação Desportiva. Em termos de horas de formação representam unicamente 12h.

Os restantes participantes nas ações da Pressley Ridge dividiram-se essencialmente por técnicos da área social, onde incluímos: equipas técnicas principalmente de lares de infância e juventude, assistentes sociais, terapeutas e psicólogos, entre outros (14%), professores (8%) e estudantes (18%).

Quadro 6 – distribuição dos formandos por profissão



Relativamente aos **LOCAIS** onde a Pressley Ridge dinamizou as diferentes ações de formação **existiu uma profunda alteração devido à situação pandémica que vivemos.**

68% da nossa formação foi realizada em formato ONLINE. Os participantes destas formações vinham de instituições sediadas em locais como:

Mação, Proença-a-Nova, Cantanhede, Lisboa, Bragança, Leiria, Castelo Branco e Santarém.

As ações presenciais que corresponderam a 32% das nossas formações foram realizadas em:

- Santarém, Cascais, Cova da Piedade, Amadora e Castelo Branco.

As **ENTIDADES** que recorreram à formação da Pressley Ridge em 2020 e/ou que beneficiaram dos conteúdos de formação desenvolvidos pela Pressley Ridge (por terem recrutado os seus formadores) foram:

- Mediática - Tecnologias para Educação
- Fundação da Juventude
- Formação Desportiva
- CFAE - Centro de Formação Alto Tejo
- Câmara Municipal de Proença-a-Nova
- Casa dos Rapazes
- Câmara Municipal de Cascais
- EAPN Portugal – Rede Europeia Anti Pobreza (núcleos de Santarém e de Leiria)

Sobre a **SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES** com a formação, obtida pelos 66 formandos que preencheram o questionário de avaliação da satisfação cujos resultados apresentamos de seguida. As questões colocadas são avaliadas numa escala de 1 a 5, sendo que 1 representa o valor menos positivo e 5 o mais positivo.

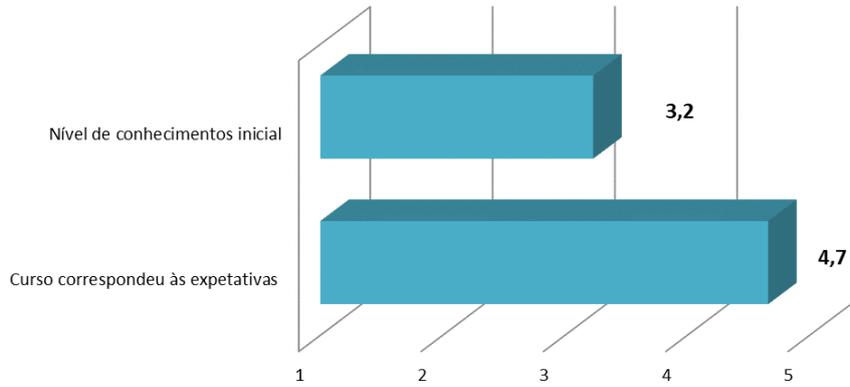
De notar que este valor de formandos é baixo porque grande parte da formação realizada em 2020 foi para entidades que faziam a sua própria avaliação da satisfação. Esse foi um processo que a Pressley Ridge não conseguiu controlar.

Os resultados este ano são muito positivos e superaram os de anos anteriores. Assim, destacamos:

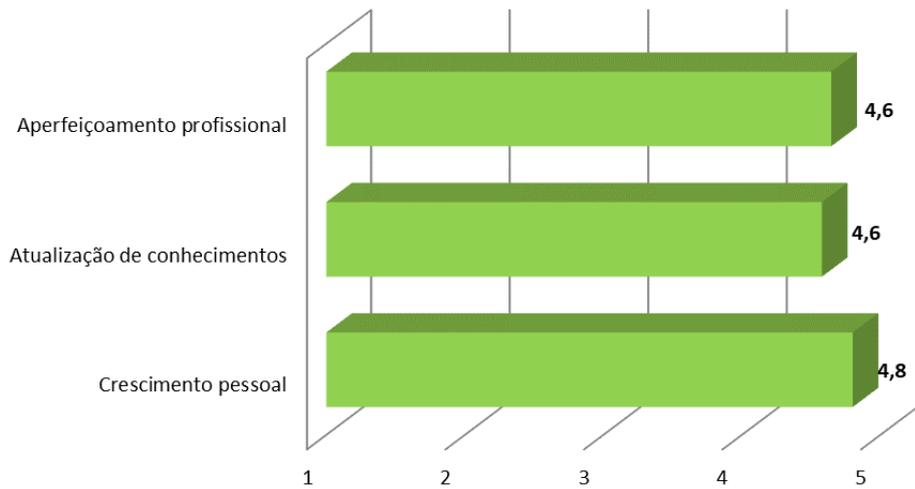
- 100% reportou que voltaria a participar numa formação da Pressley Ridge.
- Quase a totalidade dos participantes nas formações de 2020 nunca tinham estado numa formação da Pressley Ridge.
- o nível global de satisfação dos formandos com a formação é de 4,8.
- os formadores têm uma avaliação de 4,87.
- os formandos avaliaram de forma muito positiva o contributo da formação para o crescimento pessoal (4,6), atualização de conhecimentos (4,6) e aperfeiçoamento profissional (4,8).

Sobre o **conhecimento do tema antes da formação, se esta foi de encontro às expetativas** e qual o contributo da mesma para o desenvolvimento dos formandos, os resultados são apresentados nos quadros seguintes:

Quadro 7a –nível de conhecimento antes da formação e expetativas

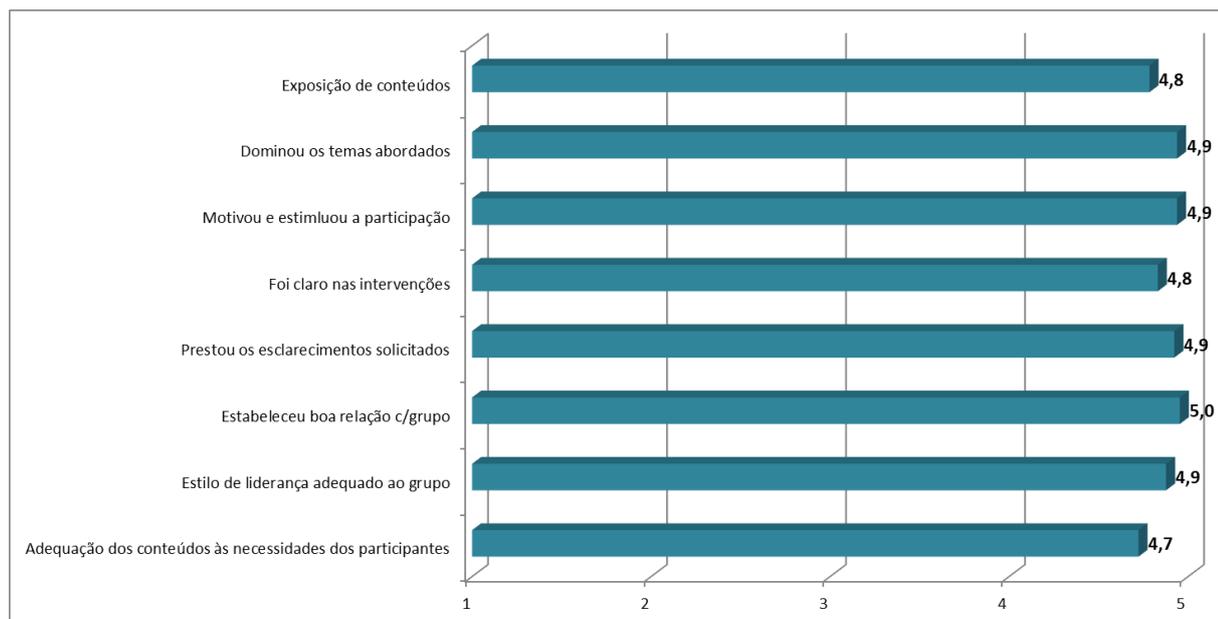


Quadro 7b –os temas abordados contribuíram para:



Quanto à **satisfação com os formadores**, estes têm uma **avaliação global de 4,87** (sendo que 5 é o máximo). No quadro seguinte, apresentamos os vários parâmetros avaliados relativamente aos formadores:

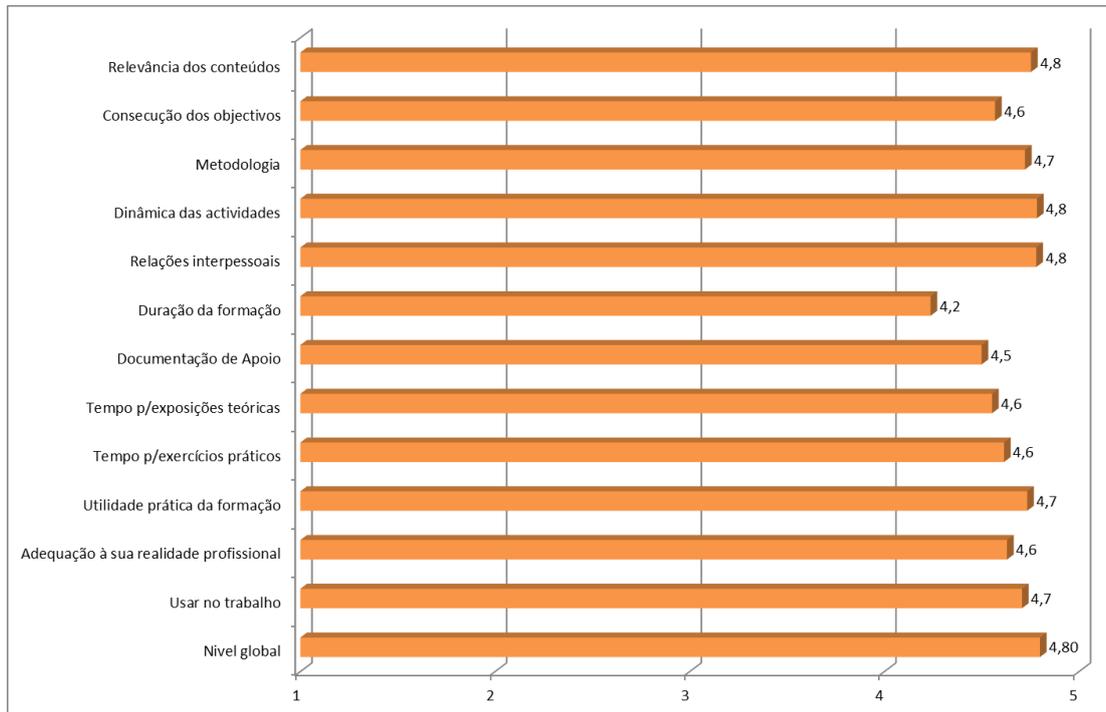
Quadro 8 - avaliação da satisfação com os formadores



Quanto à avaliação global da formação, o **nível global de satisfação foi 4,87**. No próximo quadro, apresentamos os resultados de todos os parâmetros avaliados.

O parâmetro com a avaliação mais baixa refere-se à duração da formação. O motivo apresentado pela maior parte dos formandos relativamente a este aspeto, refere-se à necessidade e/ou interesse em mais horas para explorar os conteúdos abordados.

Quadro 9 – avaliação global da formação



Quanto a **avaliação qualitativa**, partilhamos alguns comentários finais dos formandos relativamente à formação em que participaram:

“Excelente formação, ministrada por excelentes profissionais. Que venham mais! Obrigada e bem haja!!!”

“Levo comigo uma bagagem excelente com todas as dinâmicas em que participei. Excelentes ferramentas e excelentes formadores”

(formandas do Curso Ser Excepcional para a EAPN de Santarém - Presencial)

“Foi uma ação muito adequada e promotora da saúde mental tendo em conta o timing quando foi desenvolvida, ou seja, em tempo de confinamento da pandemia”

“A formação foi excelente.”

(formandas do Curso Gestão de Conflitos – Online Mação)

“Fiquei muito feliz por ter participado desta formação, sem dúvida que acrescentou muito ao meu saber, pela riqueza de detalhes e empenho dos formadores.”

(Formação interna da Pressley Ridge – Presencial)

“Excelente! Com uma diversidade e qualidade dos temas abordados”

“Foi fabuloso. Aprendi muito. A duração foi curta.”

(formandos do Curso Gestão de Conflitos - CFAE em regime misto)

“Enriquecedora! Importante no meu conhecimento.”

(formando do Curso Psicologia e Coaching Desportivo - Castelo Branco em regime misto)

Supervisão

A Pressley Ridge assumiu um protocolo a 3 anos (de setembro de 2017 a setembro de 2020) com uma organização nacional para supervisionar equipas de intervenção com famílias.

A supervisão tem como foco a gestão da comunicação e do trabalho em equipa, explorando os sentimentos/ emoções de cada técnico e seu impacto na equipa, analisando em conjunto as potencialidades e fragilidades da própria equipa, perspetivando novas estratégias de comunicação e suporte.

31

Na avaliação da satisfação relativamente ao desempenho das supervisoras, foram referidos os aspetos mais valorizados pelas equipas supervisionadas:

A) Relação, empatia e suporte emocional

“relação empática com a equipa”

“relação com a supervisora que nos permite não ter receio ou incerteza em relatar situações vividas”

“promove a reflexão e a partilha na equipa de uma forma natural e que nos faz sentir à vontade, bem como o suporte emocional providenciado”

B) Espaço de reflexão sobre a equipa

“espaço para refletir sobre os bastidores do trabalho... o lado invisível da equipa, as relações interpessoais, a comunicação”

“fortalecimento da equipa através da partilha dos momentos de maior frustração e de maior satisfação”

C) Capacidade de escuta e empatia da supervisora

“capacidade de escutar a equipa e devolver aspetos pertinentes para o trabalho”

“empatia e generosidade do supervisor”

D) Capacidade de adaptação, conhecimento e disponibilidade do supervisor

“sentir que a Supervisora tem conhecimento e experiência do trabalho desenvolvido pelas equipas e estar disponível para ouvir os técnicos e ajustar a sessão ao momento”

“conhecimento do supervisor, nomeadamente no que diz respeito a estratégias de trabalho”

Como aspetos a melhorar:

- Conferir maior estrutura às sessões, continuando a apostar em metodologias dinâmicas e vivências incidindo na promoção do trabalho em equipa, comunicação, relações interpessoais.

3.2.6. Eventos

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Como resposta às necessidades e adaptação às novas circunstâncias de vida face ao Covid-19, a equipa da PR disponibilizou-se para a dinamização de workshops online (via zoom) com a duração de 1 hora (gratuitos e abertos à população em geral):

- 6 abril 2020 – Como criar um ambiente "sorridente" em casa? (por Susana Bernardo)

- 7 abril 2020 – Aula de Yoga (por Luísa Sargento)

- 8 abril 2020 – Como posso fazer exercício físico em casa? (por Sofia Romba e parceiro André Conde - Personal trainer)

- 9 abril 2020 – Como criar uma coroa da Páscoa? (por Inês Branco)

- 10 abril 2020 – Ansiedade. Como lidar com ela? (por Paulo Gomes)

- 13 abril 2020 – Otimismo em altura de Covid-19 (por Paulo Gomes)

- 14 abril 2020 – Workshop de Origami (por Susana Bernardo)

- 15 abril 2020 – 3 Princípios da Reeducação (por Ana Vaz)
- 16 abril 2020 – Dicas para os pais como falarem sobre Covid-19 com os seus filhos (por Raquel Santiago)

- 6 novembro, 2020 – **Formação Interna de 1 dia** (6 horas) em formato presencial – com o intuito de trabalhar junto dos colaboradores da PR dois pilares da nossa intervenção: Os Princípios da Reeducação e a Otimização das reflexões dentro da Educação Vivencial. Foi dinamizada pelo Paulo Gomes (Coordenador da Academia), Ana Vaz (Reeducadora há 15 anos) e Nuno Fazenda (Reeducador há 14 anos). Envolveu toda a sua equipa, voluntários e estagiários (20 participantes), e decorreu no Fórum da Brandoa (amavelmente cedido pela Junta de Freguesia da Encosta do Sol).

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS/CURSOS/FORMAÇÕES

- Programa MILES da Fundação Manuel Violante – programa adaptado à realidade das entidades da economia social mantendo o foco na sustentabilidade e criação de valor. A Pressley Ridge decidiu participar neste programa, de duração 1 ano (iniciado em setembro 2020) tendo em vista a aquisição de competências de gestão, fortalecendo-se para encarar os desafios atuais e futuros.

OUTRAS INICIATIVAS/PARCELIAS/CONQUISTAS

- PROTOCOLO DE SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO NA CRISE

Nos tempos de incerteza que começámos a viver em março de 2020, a Pressley Ridge não perdeu o foco na sua missão, e desta forma, uniu mais uma vez esforços e em equipa, todos os psicólogos da PR criaram um serviço de apoio psicológico para a população que todos os dias servimos. Sabemos que este sucesso só pode ser alcançado em conjunto e, por isso, decidimos criar esta resposta, para que ninguém passe por esta situação sozinho, porque todos os sentimentos são válidos, todas as emoções são verdadeiras e todos os pensamentos podem ser reais. Esta resposta foi gratuita e esteve disponível 7 dias por semana das 9h às 18h00.

- PRÉMIO #BEINCLUSIVE EU SPORT AWARDS 2020

O nosso projeto Surf.ART foi vencedor deste prémio, promovido pela Comissão Europeia, pelo facto de promover a inclusão através do desporto. Recebemos o 1º prémio de 181 candidaturas cheias de potencial vindas de toda a Europa.

- PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS 2018-2020 (PLPDCJ). O PLPDCJ pretende refletir uma prática planificada e integrada para a promoção e proteção da infância e juventude do concelho da Amadora, integrando o Plano Municipal contra a Violência, de modo que as ações se possam desenvolver concertadamente, de forma holística e sistémica. O PLPDCJ tem como missão promover o desenvolvimento de uma rede que contribua para a transformação da família, entendendo a Criança no centro das decisões e atendendo ao seu superior interesse (princípios consagrados no art.º 4º da Lei 147/99 de 01/09). Assim sendo este plano é integrado e desenvolvido pelos comissários da CPCJ Amadora na modalidade da alargada, envolvendo uma grande diversidade de entidades do município, com competência na área da infância e juventude. A Pressley Ridge é representada pela Susana Bernardo – enquanto elemento da modalidade alargada, que participa no desenvolvimento e concretização do eixo II – Promoção da Parentalidade Positiva.

4. Impacto

4.1. HISTÓRIAS DE SUCESSO

Cool.BRAVE – E7G

Evidências de Sucesso – protagonizadas pela equipa

A nível educativo: No geral, as nossas crianças e jovens durante a pandemia estiveram em contacto connosco e conseguiram manter a sua participação na vida escolar, o que é para nós motivo de satisfação e orgulho.

A nível comunitário: Houve um estreitar das relações com as famílias, uma maior confiança por parte das mesmas em procurar recursos e pedir ajuda para dar resposta às necessidades, face aos efeitos da pandemia. Tivemos toda uma comunidade, que se uniu, e respondeu a situações de emergência alimentar através da entrega de cabazes. A Escola Dr. Azevedo Neves e a Junta de Freguesia de Águas Livres foram fortes aliados para colmatar as necessidades sociais.

A nível de competências pessoais/artísticas: Uma das nossas jovens prosseguiu o seu sonho de gravar músicas, tendo sempre acreditado no seu potencial, e rodeando-se de pessoas que a valorizam, apesar das vulnerabilidades do seu contexto de vida.

Intervenção na crise: Fomos confrontadas com uma intervenção a nível de abuso sexual que teve um desfecho rápido e positivo, com a cooperação da família. A forma como a equipa atuou, a atitude atenta na perceção dos sinais de alerta no comportamento desta jovem, a relação de confiança já estabelecida para a jovem conseguir assumir o que lhe tinha acontecido, e o contar com o suporte da equipa na preparação da família para a aceitação da situação, foram fundamentais para se atuar rapidamente, garantindo a proteção e a defesa dos seus direitos enquanto jovem.

SURF.ART

Evidência de Sucesso – protagonizada pela equipa

Na última sessão do ano durante a dinâmica de reflexão “a teia”, onde partilhávamos elogios dentro do grupo, a Ana elogiou a Carlota por ser uma boa amiga que consegue perdoar. Neste elogio refere que se sente muito arrependida de, em anos anteriores, juntamente com outros colegas, ter gozado com ela, demonstrando agradecimento por ter sido desculpada e poder continuar a ter esta amizade.

Evidências de Progresso - Testemunhos de familiares dos participantes do projeto

“O Henrique teve uma mega evolução este ano, começou um bocado receoso porque tiveram de se adaptar a novos grupos e novas pessoas, que o obrigou a sair um pouco da zona de conforto e até a querer desistir, mas com todos vocês a apoiar e com o crescimento durante o confinamento, vejo um Henrique mais maduro, mais confiante, mais em equipa e com o acontecimento da última aula, mais desafiador e a acreditar no desconhecido. Obrigada pela paciência apoio, orientação e por fazerem os nossos meninos mais felizes.” Mãe do Henrique (12 anos)

“Estou muito agradecida pelo que, vocês professores, fizeram pelo meu filho, como sabem ele não entrava na água tinha medo, mas agora já vai. Foi uma caminhada difícil, mas muito gratificante, espero

que continuem a ajudá-lo e que ele consiga ultrapassar, uma vez por todas, este medo que tem. Muito, muito obrigada pelo tempo dispensado nesta altura que todos estamos a passar, pelas brincadeiras, jogos e conversas que tiveram nas várias sessões, com ele e comigo.” **Mãe do Rui (11 anos)**

“Adorei conhecer a família SurfART mesmo que tenha sido apenas pelo zoom. Gostei mesmo muito, incrível como nos conseguimos identificar e até sentir-me de alguma forma complementada com alguém que não é do nosso sangue. Obrigada.

Consigo ver de certa forma uma Maria mais aberta nas relações e mais comunicativa. Também predisposta e mais ativa.

Espero que continuem a fazer este vosso trabalho sempre com a mesma paixão, dedicação. Ensinam os nossos filhos a valorizar a vida, o outro e a Natureza, de uma forma tão leve, natural com as ondas do nosso amor.” **Mãe da Maria (12 anos)**

CAFAP

Evidência de Sucesso – protagonizada pela equipa

A equipa CAFAP iniciou o acompanhamento a este agregado em novembro de 2019. Inicialmente a D. Joana estava muito zangada com a situação de acolhimento residencial do filho, pois sentia ser uma injustiça tudo o que estava a acontecer, tendo sido ela a pedir ajuda à CPCJ da Amadora.

As sessões iniciais, foram preponderantes para o estabelecimento de uma relação de confiança com a D. Joana, sendo que com o passar do tempo, a mesma foi relaxando e sentindo nesta equipa, uma fonte de apoio e suporte. Falamos efetivamente de uma mãe que tem feito tudo ao seu alcance para que os filhos estejam bem, principalmente o José, mas que necessita de ajuda para melhorar a sua relação emocional com o filho, pois ela própria precisa de trabalhar o seu lado emocional. A D. Joana tem muita dificuldade em demonstrar os seus sentimentos e a falar sobre os mesmos e gerir as suas emoções. Todas as solicitações que lhe foram feitas, foram cumpridas, desde o treino de pequenas demonstrações de carinho por parte da mesma, mesmo sendo uma situação difícil para si, nunca se negou a tentar, e quando o mesmo não acontecia, era verdadeira, dizendo que não tinha conseguido fazer.

No entanto, recentemente existiu uma situação de conflito entre mãe e filho, da qual a D. Joana pediu para ser feita uma reunião com o José, a instituição onde está acolhido, e connosco.

Esta reunião, pelos tempos em que vivemos foi feita via ZOOM, e apesar da zanga do José e deste ter dito coisas duras à mãe, a D. Joana devolveu sempre que o amava, que ele era seu filho e que não iria desistir dele.

Tendo em conta o início desta intervenção e todo o bloqueio demonstrado pela mãe para falar das suas emoções, consideramos este um caso de sucesso apesar de ainda não estar terminado, mas acreditamos que com a determinação desta mãe, vai voltar a conseguir criar uma relação saudável com o seu filho.

(família do CAFAP intervencionada há 1 ano e meio)

Evidência de Sucesso – protagonizada por uma família

“Vocês fazem um ótimo trabalho, têm me ajudado muito, dão-me conselhos muito úteis... e às vezes eu não consigo descobrir questões importantes sobre a minha filha, e a minha vida pessoal. Eu posso contactar-vos a qualquer hora do dia, e ajudam-me com qualquer dúvida que tenha, e isso é muito importante. Muito obrigada, com respeito.” **Mãe da Mónica (9 anos)**

BE.LIVE

Evidência de Sucesso – protagonizada pela equipa

Nas sessões de grupo, de 2 dias intensivos, o trabalho foi feito com 14 jovens, com idades compreendidas entre os 14 e 18 anos (distribuídos por duas casas de acolhimento residencial). Cada casa beneficiou de dois dias consecutivos de intervenção, com uma duração média de 6 horas diárias. Dependendo da dinâmica grupal- número de participantes, grau de envolvimento e capacidade de reflexão- foram realizadas cerca de 28 dinâmicas orientadas para a aprendizagem pela experiência de forma a conseguirmos chegar mais facilmente a este público. No final dos dias foi pedido que os jovens descrevessem a sua participação através de uma carta, por eles escolhida, com imagens oníricas, que estimulam a imaginação de cada participante. As avaliações dadas foram positivas, como descrito pelos mesmos: *“(...) escolhi esta carta porque como conseguem ver, tem aqui borboletas e isto... foram uns dias para conseguir mudar a nossa mentalidade. As borboletas transformam-se, a nossa mentalidade também se deve ter transformado um pouco depois destas sessões um pouco intensas”*; *“E esta é a carta dos dias aqui que foi uma aventura, a descobrir coisas sobre nós mesmos.”*

Nota: Todos os nomes próprios apresentados nas evidências/ testemunhos, são fictícios.

4.2. FEEDBACK DOS NOSSOS PARCEIROS

COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DA AMADORA

O CAFAP da Pressley Ridge, tal como temos referido em anos anteriores, continua a ser um importante parceiro da CPCJ da Amadora, mostrando ser uma enorme mais valia para a rede local de promoção dos direitos e proteção das crianças.

O trabalho do CAFAP é de enorme qualidade técnica e humana e as suas técnicas conseguem estabelecer relações de grande empatia com as famílias, melhorando grandemente as competências, de modo que as situações de perigo sejam ultrapassadas através do assumir de um projeto de vida mais adequado às necessidades das crianças.

Assim, neste ano que se caracterizou pela distância imposta pelo COVID 19, o CAFAP continua a ser uma resposta imprescindível no concelho da Amadora, pois além do trabalho fundamental descrito anteriormente também foi um amparo importante às famílias.

É fundamental que mantenhamos esta relação de parceria, tanto pelo referido anteriormente, como pelo facto do CAFAP ser responsável pela execução e acompanhamento de um grande número de medidas de promoção e proteção em meio natural de vida da nossa CPCJ.

A Presidente, Ana Neves

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

“Atreve-te, Realiza-te e Transforma-te” é o mote que a Câmara Municipal de Cascais em parceria com Associação Pressley Ridge, promove desde 2013 através do “Projeto Surf Art”, que utiliza a prática de Surf no reforço de autoestima e desenvolvimento de autonomia de crianças/jovens do primeiro ciclo. Ao longo dos últimos 8 anos, 225 jovens entre os 9 e os 16, de 3 escolas da freguesia de Alcabideche (EB Malangatana, EB Bruno Nascimento e Secundária Ibn Mucana), participaram neste projeto, com resultados a nível pessoal e escolar bastante positivos, reduzindo o absentismo e transpondo os sucessos da prática desportiva para outros âmbitos, através do sentimento experienciado de ser capaz. Estamos certos de que este projeto assume uma grande relevância ao nível de intervenção social, dado que abrange uma faixa etária determinante para o sucesso do percurso académico e pessoal de jovens que necessitam de competências para as vivências do seu dia-a-dia. É para a Câmara Municipal de Cascais um orgulho trabalhar em parceria com a Associação Pressley Ridge na construção de um Concelho mais Coeso e inclusivo.”

O Vereador, Frederico Pinho de Almeida

JUNTA DE FREGUESIA DE ÁGUAS LIVRES

“Na qualidade de Parceiro do Consórcio, a Junta de Freguesia de Águas Livre congratula e reconhece na Pressley Ridge, enquanto entidade promotora e gestora do projeto CoolBrave – Jovens com potencial – E7G, e agora E8G, o trabalho desenvolvido junto das crianças, jovens e famílias do Bairro da Estrada Militar do Alto da Damaia.

Esta proximidade à comunidade assume uma mais-valia no domínio da intervenção social na freguesia de Águas Livres, atendendo às necessidades daquele território.

As ações realizadas nos horários pós-escolares são uma mais-valia, fazendo a diferença na vida daquelas crianças, jovens e respetivas famílias sobretudo no desenvolvimento de competências pessoais, sociais, profissionais, concretizando os valores de cidadania.”

O Presidente, Jaime Garcia

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

“Para os devidos efeitos, declara-se que a Associação Pressley Ridge é parceira do Conselho Local de Ação Social da Amadora (CLAS) e da Comissão Social de Freguesia da Encosta do Sol, contribuindo ativamente para a execução dos respetivos Planos de Ação, destacando-se a sua intervenção no Plano Municipal para a Integração de Migrantes. No âmbito da intervenção comunitária a entidade desenvolve a intervenção junto de famílias em situação de vulnerabilidade, através da dinamização do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental e junto de crianças e jovens de territórios vulneráveis através da dinamização do Projeto “CoolBrave” do Programa Escolhas 8G, a decorrer no território da Reboleira, na freguesia de Águas Livres.”

A Presidente do CLAS, Susana Santos Nogueira

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. AZEVEDO NEVES

“Em nome do agrupamento de escolas Dr. Azevedo Neves apresentamos o nosso parecer positivo e enaltecimento à atividade e contributos da Pressley Ridge junto das nossas crianças e jovens. A vossa presença, resiliência e ação capacitante constituem um referencial essencial para o acreditar e rejuvenescimento de inúmeros projetos individuais que, dia após dia, são testados e desafiados para outros caminhos e escolhas.

Dado o contributo resultante da vossa ação e considerando a resposta conjunta e colaborativa que prestam ao nosso agrupamento, compete-nos congratular e prestar o nosso parecer positivo ao percurso até então realizados e resultados alcançados.”

O Diretor, Bruno Santos

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO AOS TRIBUNAIS DA AMADORA

As Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais (EMAT) são, no âmbito das competências legalmente adstritas ao Instituto da Segurança Social, I.P., conforme Decreto-lei nº 332B/2000, de 30 de dezembro, responsáveis pela assessoria técnica aos tribunais, quer na área da promoção e proteção, quer na área tutelar cível.

Para a prossecução das suas incumbências, os Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) revestem-se de particular importância, pela sua natureza, objetivos e metodologias de intervenção.

Nessa senda, não poderíamos deixar de reconhecer o valioso trabalho que têm efetuado junto de crianças, jovens e famílias residentes no concelho da Amadora, bem como, a prestimosa colaboração e parceria que temos consolidado ao longo dos anos.

Presentemente, a Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais da Amadora tem 684 processos de promoção e proteção em acompanhamento, sendo que, destes, 28 são intervencionados pelo CAFAP Pressley Ridge, a quem estão acometidos os atos materiais das medidas de promoção e proteção aplicadas judicialmente.

Destacamos a V. disponibilidade, capacidade de trabalho, empenho, dedicação e competência.

**A Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais,
Ana Barbosa**

5. Resultados financeiros

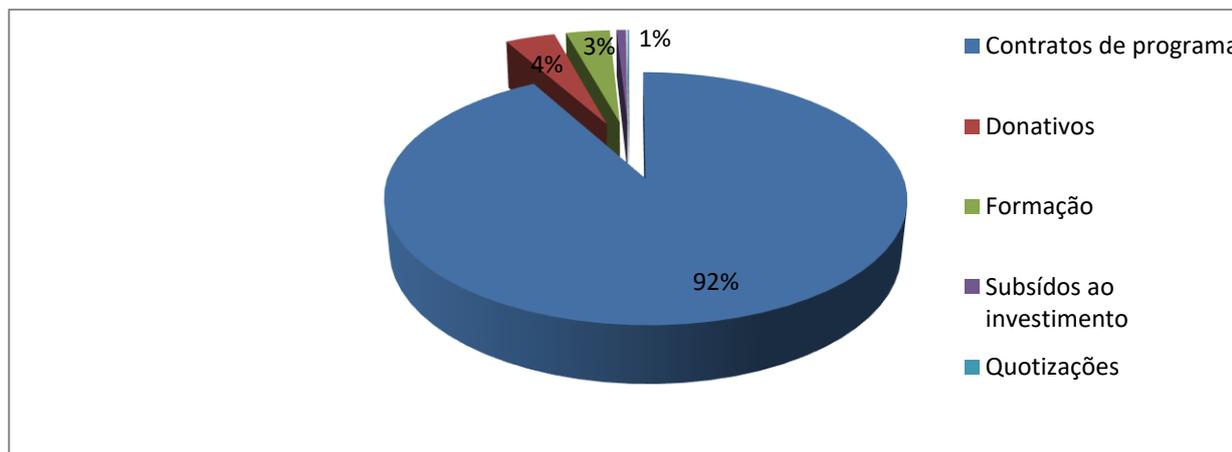
A Pressley Ridge terminou o ano 2020 com um resultado líquido no valor de 19.744,00€ (ver anexos com o Balanço Individual e Demonstração individual dos resultados por naturezas).

Reforçar ainda, que a associação definiu como prioridade manter os programas de intervenção, respondendo assim às necessidades crescentes das crianças, jovens e famílias, procurando novas oportunidades de financiamento, e apostar na formação de profissionais através da Academia PR.

5.1. PROVEITOS

O total de proveitos foi 279.434,20€.

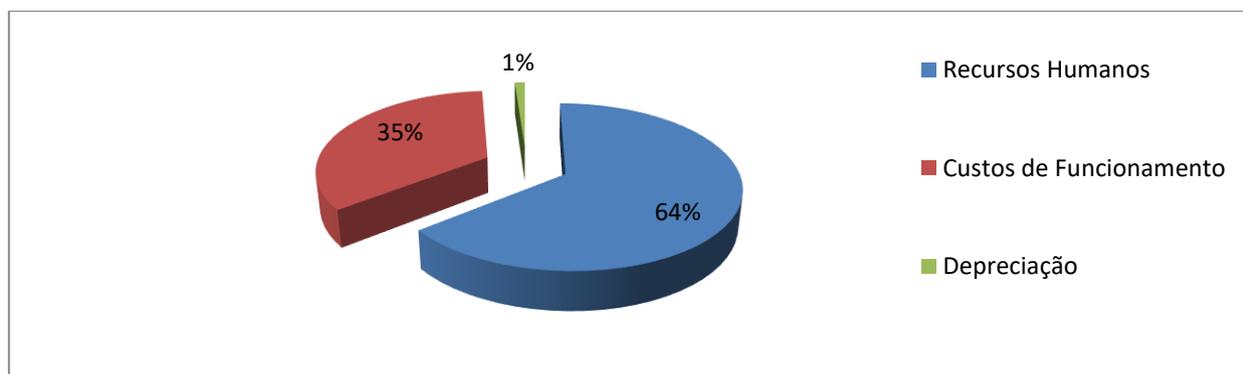
No quadro em baixo, descrevemos a percentagem de proveitos por rúbrica: Contratos de programa (92% - 256.954,14€); Donativos (4% - 10.660,29€); Formação (3% - 9.415,96€); Subsídios ao investimento (0,7% - 2.051,09€); Quotizações (0,1% - 350,00€).



5.2. CUSTOS

O total de custos foi 259.690,20€.

No quadro em baixo, descrevemos a percentagem de custos por rúbrica: Recursos Humanos (64% - 167.026,36€); Custos de funcionamento (35% - 89.740,25€) e depreciação (1% - 2.923,59€).



6. A equipa

6.1. Órgãos Sociais

ASSEMBLEIA GERAL

Teresa Martins (Presidente)
Paulo Gomes (1º secretário)
Duarte Lopes (2º Secretário)

DIREÇÃO

Susana Bernardo (Presidente)
Kátia Almeida (Vice-Presidente)
Adelaide Cordovil (Tesoureira)
Celestino Cunha (Secretário)
Ana Vilar (Vogal)

CONSELHO FISCAL

Carlos Santos (Presidente)
Manuel Mendes (1º vogal)
Nuno Fazenda (2º vogal)

6.2. A nossa Equipa

Em 2020, a Pressley Ridge conseguiu levar a cabo a sua missão com um total de **22 colaboradores**: 11 a tempo inteiro, 5 a tempo parcial e 6 voluntários regulares.

Descrevemos de seguida a equipa da Pressley Ridge em 2020:

Coordenação

Susana Bernardo (Diretora Técnica. Mestrado em Intervenção Psicossocial com crianças, jovens e famílias. Licenciatura em Psicologia do Desporto).

Raquel Santiago (Coordenadora da área de preservação e reunificação familiar: CAFAP – Centro Apoio Familiar e Aconselhamento Parental. Pós-graduação em consulta psicológica e psicoterapia. Pós-graduação em educação social. Licenciatura em psicologia clínica).

Nuno Fazenda (Coordenador do projeto Surf.ART. Curso Instrutor de Surf. Licenciatura em Psicologia do Desporto)

Paulo Gomes (Coordenador da Academia da Pressley Ridge. Mestrado em Terapias Comportamentais e Cognitivas; Doutorando em Psicologia da Saúde)

Luisa Sargento (Coordenadora do Programa Cool.BRAVE – E7G. Pós-graduação em Reabilitação e Inserção Social; licenciatura em Estudos Europeus)

Reeducadores psicossociais

Ana Vaz (Psicóloga no CAFAP. Licenciatura em Psicologia do Desporto)

Sofia Romba (Técnica de Serviço Social no CAFAP. Pós-graduação em Riscos e Violências nas sociedades atuais – crianças. Licenciatura em Serviço Social)

Inês Leitão (Técnica Superior no projeto Surf.ART. Curso Instrutora de Surf. Licenciatura em educação física e desporto)

Inês Branco (Técnica no projeto Cool.Brave. Licenciatura em Psicologia Criminal. Mestranda em Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco)

Nara Semedo (Técnica no projeto Cool.Brave. 12º ano. Curso Auxiliar de Ação Educativa)

Pedro Cardoso (Técnico Superior no projeto Surf.ART. Licenciatura em Gestão)

Inês Francisco (Técnica no projeto Be.Live. Licenciatura em Psicologia Clínica)

Apoio Administrativo

Fátima Carvalho (Assistente Administrativa. Frequência de licenciatura em Gestão)

Colaboradores por prestação de serviços

Wilson Fonseca (Monitor de Futebol no projeto Cool.Brave. 12ºano)

Agilberto Semedo (Monitor de Futebol no projeto Cool.Brave. 10ºano)

Ana Rita Soares (Monitora de Dança no projeto Cool.Brave. Licenciatura em Dança)

7. Parcerias

O impacto da Pressley Ridge jamais seria possível sem o trabalho integrado com um conjunto vastíssimo de parceiros, colaboradores, apoios e voluntários, que contribuíram para o alcance da nossa missão. Descrevemos em baixo todos os parceiros e apoios e deixamos o nosso profundo agradecimento.

CONTRATOS DE PROGRAMA

Alto Comissariado para as Migrações (ACM)
Câmara Municipal de Cascais
Instituto da Segurança Social, IP (ISS)

APOIO FINANCEIRO

BPI & Fundação La Caixa
Caixa Social – Caixa Geral de Depósitos
Câmara Municipal da Amadora
Câmara Municipal de Cascais

APOIO MATERIAL/GÉNEROS

ALDI
ASSOALFRA
Associação A Voz do Amor
BPI moinhos da Funcheira
CFAECA – Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho da Amadora
Deeply
Entrajuda
KidZania
Leroy Merlin
Lidl Portugal
Pingo Doce
Sponge

APOIO EM SERVIÇOS

ASFAC – Associação de Instituições de Crédito Especializado (programa Aflatoun)
Associação A Voz do Amor
Associação Juvenil Bué Fixe
Associação Cultural de Surdos da Amadora
Associação Cultural Moinho da Juventude
Associação Juvenil Transformers
Associação Kumunidade de Rubera
Barclay Card
Câmara Municipal da Amadora
Casa Pia Lisboa - CED Jacob Rodrigues Pereira
Centro de Saúde da Brandoa – UCC
Centro Social 6 de Maio
CLAII da Buraca - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes
CNAI - Centro Nacional de Apoio ao Imigrante
Corações de Roda – workshop para mães e filhos baseado na mandaloterapia
Cruz Vermelha Portuguesa

Damaia Futsal Clube
Escola Intercultural do Desporto e das Profissões
Escola Secundária Fernando Namora
Escola Superior de Comunicação Social
Fidelidade Seguros
Ready to Shoot Audiovisuais, Unip. Lda.
Surf Academia
VDA - Vieira D'Almeida e Associados
WyGroup

PARCEIROS FORMAIS

Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves
ASFAC – Associação de Instituições de Crédito Especializado
Associação Bué Fixe
Associação Para Onde
Câmara Municipal da Amadora
Câmara Municipal de Cascais
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Amadora – na modalidade da Alargada
Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
Instituto da Segurança Social, IP (ISS)
Junta de Freguesia de Águas Livres
Junta de Freguesia da Encosta do Sol
REDE RSO PT – Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações
The Best Takes
VDA - Vieira D'Almeida e Associados - Sociedade de Advogados

PARCEIROS OPERACIONAIS

Academia Johnson Semedo
ACAS – Associação Luso cabo-verdiana de Sintra
ACES – Agrupamento de Centros de Saúde da Amadora
Agrupamento de Escolas Amadora 3 – (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) GAAF
Agrupamento de Escolas Amadora Oeste – GAAF
Agrupamento de Escolas D. João V - GAAF
Agrupamento de Escolas de Cascais
Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves
Agrupamento de Escolas José Cardoso Pires – GAAF
Agrupamento de Escolas Mães d'Água – GAAF
AJPAS - Associação de Intervenção Comunitária
Alto Comissariado para as Migrações
Associação Ajuda de Mãe
Associação Cem Passos Associação de Melhoramentos e Recreativo do Talude
Associação Cultural Moinho da Juventude
Associação de Jardins Escolas João de Deus
Associação de Solidariedade do Alto da Cova da Moura
Associação Feeling Animals
Associação Raízes - Loja Mira Jovem (Programa Escolhas 5 Geração)

Associação Olho Vivo
Associação Unidos de Cabo Verde
Associação ZOOM Talentos
Câmara Municipal da Amadora
Câmara Municipal de Cascais
Casa de Acolhimento Mão Amiga
Casa Pia de Lisboa
CAT de Tercena
Centro de Saúde da Brandoa
Centro de Saúde da Reboleira
Centro de Saúde da Venda Nova
Centro Social 6 de Maio
Clube Intercultural Europeu
Clube Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos
CNAI - Centro Nacional de Apoio ao Imigrante
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Amadora
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Lisboa Centro
Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
Congregação da Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor – Casa de Sant’Ana
Cruz Vermelha Portuguesa – Amadora
Damaia Futsal Clube
DGERT
DGRSP – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
EAPN - European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza)
EFFECT (European Federation on Conflict Management and Care)
Embaixada de Cabo Verde
Escola Secundária Fernando Namora
Farmácia Casal da Mira
Fundação Aga Khan
Fundação António Luis de Oliveira
Fundação Eugénio de Almeida
Fundação Madre Sacramento – Lar Jorbalán
Hospital Fernando Fonseca
IES-SBS – Instituto de Empreendedorismo Social - Social Business School
Instituto de Apoio à Criança (IAC)
Instituto da Segurança Social - Equipa de Crianças e Jovens da Amadora
Junta de Freguesia da Encosta do Sol
Junta de Freguesia da Falagueira e Venda Nova
Junta de Freguesia da Mina de Água
Junta de Freguesia das Águas Livres
Maternidade Alfredo da Costa
Nova SBE
Obra Imaculada Conceição e Santo António
OMEP – Organização Mundial de Educação Pré-escolar
Orquestra Nova de Guitarras
Programa Escolhas – Alto Comissariado para as Migrações
Polícia de Segurança Pública (PSP) da Amadora - Escola Segura

Polo Social Manto

Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Lar de São Francisco de Assis

Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Sociedade Filarmónica de Apoio Social e Recreio Artístico da Amadora (SFRAA)

Sport Clube Damaiense

Sporting Clube da Damaia e Reboleira

Tribunal da Comarca da Amadora – Família e Menores

Unidade de Alcoologia de Lisboa (UAL) da Administração Regional de Saúde (ARS) de Lisboa e Vale do Tejo

PARCEIROS INTERNACIONAIS

A.S.D. Kamaleonte (Parceiro da Itália - Erasmus +)

Asociación Experientia (Parceiro de Espanha - Erasmus +)

Circle of Courage Institute

CREATE YOUR CHANGE (Parceiro da Alemanha - Erasmus +)

EfeCT – European Federation on Conflict Management and Care

Euclid Network

Emmaus vzw (Parceiro da Bélgica - Erasmus +)

Hungarian Experiential Education Foundation (Parceiro da Hungria - Erasmus +)

Mutsaersstichting (Parceiro da Holanda - Erasmus +)

NATURE (Parceiro da Bélgica - Erasmus +)

Upplifun - Samtök um reynslunám og útinám (Parceiro da Islândia - Erasmus +)

8. Anexos

- Balanço em 31 de Dezembro de 2020
- Demonstração individual dos resultados por naturezas

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020



PRESSLEY RIDGE Associação de Solidariedade Social

Contribuinte: 509148280

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Moeda: Euros

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-dez-20	31-dez-19
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	88.245,53	91.169,12
Ativos intangíveis	6	216,72	216,72
Investimentos financeiros	17.1	3.379,77	2.700,66
Créditos a receber	17.3	0,00	0,00
		91.842,02	94.086,50
Ativo corrente			
Inventários	9	0,00	0,00
Créditos a receber	17.3	172,00	172,00
Estado e outros entes públicos	17.10	0,48	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	0,00	75,00
Diferimentos	17.5	1.446,26	1.369,84
Outros ativos correntes	17.4	15.982,99	27.793,95
Caixa e depósitos bancários	17.7	216.007,97	120.572,06
		233.609,70	149.982,85
Total do ativo		325.451,72	244.069,35
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17.8	193.870,42	193.870,42
Resultados transitados	17.8	-91.734,60	-76.456,68
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	12 / 17.8	80.100,00	82.151,09
		182.235,82	199.564,83
Resultado líquido do período		19.744,00	-15.277,92
Total dos fundos patrimoniais		201.979,82	184.286,91
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	8	986,84	0,00
		986,84	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	17.9	2.183,47	2.174,98
Adiantamento de clientes	17.12	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	17.10	4.460,21	4.482,45
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	1.592,50	0,00
Diferimentos	17.5	105.084,76	42.733,33
Outros passivos correntes	17.11	9.164,12	10.391,68
		122.485,06	59.782,44
Total do passivo		123.471,90	59.782,44
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		325.451,72	244.069,35

A Direcção

O Contabilista Certificado

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS



PRESSLEY RIDGE Associação de Solidariedade Social

Contribuinte: 509148280

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	10	5.120,00	15.254,00
Subsídios, doações e legados à exploração	12	272.260,39	213.117,04
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	17.14	(89.717,36)	(74.516,31)
Gastos com o pessoal	15	(167.026,36)	(154.902,84)
Outros rendimentos	17.15	2.051,89	10.106,03
Outros gastos	17.16	(22,89)	(20.664,82)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		22.665,67	(11.606,90)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	(2.923,59)	(3.671,02)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.742,08	(15.277,92)
Juros e gastos similares obtidos	17.15 / 17.17	1,92	0,00
Resultados antes de impostos		19.744,00	(15.277,92)
Imposto sobre o rendimento do período	14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		19.744,00	(15.277,92)

A Direcção

O Contabilista Certificado